

# O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita Lucila Loureiro — Capital

ESCOLA NORMAL

(300 Réis)

Semanario illustrado

Publicação ás 4.<sup>as</sup> feiras

**COLCHÃO**

**HYGIENICO**

**E' O MELHOR**

**Approvado pela**

**Saude Publica**

**Evitar molestias contagiosas**

**RUA DO CATTETE, 55 e 57**

**LIQUIDADORA**

# Reportagem avulsa

## Dos rapazes que frequenta o Encantado e Piedade

O mais lindo, Pilangussú M.; o mais sympathico, Ernesto Soares; o mais smart, Nelson P. Souza; o mais fiteiro, Nelson Villaça; o mais apaixonado Accacio Almeida; o mais triste-nho, Clemente Veiga; o mais mignon, Burlamarqui; o mais affavel, Lucillo Ferreira; o mais inexperiente, Armando de Oliveira; o mais teimoso, Floriano Vieira; o mais pretencioso, Antonio Costa; o mais gordo, Roberto Reis; o mais attencioso, Nilo Santos; o mais agradável, Claudionor Campos; o mais innocente é o vosso amiguinho—Benedicto.

## Dos chefes da Compagnie du Port

O mais amigo; dr. T. Lima; o mais bondoso, Dr. Carlos Kihl, o mais severo, Antonio Werneck o mais carinhoso, Werneck, o mais sympathico, José Valle, o mais corajoso, Alfredo Reis, o mais camaradã Northing e eu, o mais abelhudo—Leão.

## Rua Piahy

Das senhorinhas desta rua: a mais sincera, Minervina Moraes; a mais voluvel, Maria; a menos levada, Dulce Gitahy; a que menos passeia, Nazir; a mais ingrata, Rosa Pacheco; a mais sincera, Moreninha; a menos alta, Nensinha; a mais passeiadeira, Izaura Carvalho; a mais apaixonada, Durvalina, e eu o mais — Voluvel.

## Catumby

Estão na berlinda: Generosa, por ser muito faladeira; Debora, por ser rato de Igreja; Zora, por ser bonéca de cêra; Geraldina, por ser uma exposição de pinturas; Odette, por fazer fitas no armarinho; Bertha, por ser muito pretenciosa; Bartyra, por seu andar de tico-tico; Zizinha, por ser a mais desageitada; Cecy, por ser a mais convencida; Nininha, por andar sempre pintada de (carmim); Lucia por ser a mais feia; Lulú, por ter nariz de pagão e ser sestrosa; Pequetita, por ser a mais vaidosa; Julieta, por ser a

mais cumprida e magricella; e finalmente a mais justiceira é o Bem-te-vi.

## Os rapazes do beirro de Villa Izabel

Alzimiro Guimarães, por ser o mais levado; Erothides F. Almeida, por ser o mais apaixonado; Benjamim Coutinho por ser o mais comportado; Edgard B. Seixas, por ser o mais «flirtista»; José Sá Pereira, por ser o mais sincero; Joaquim F. Souza, por ser o mais enjoado; Nelson Jardim, por ser o mais apreciado; Djalma da Costa, por ser o mais espirituoso; Francisco C. Maia, por ser o mais sensível; Frederico A. Costa, por ser o mais conversador; Mario F. Souza, por ser o mais o mais entusiasmado; Armando F. Souza, por ser o mais feio; Djalma F. Almeida, por ser o mais proza; Milton Sá Pereira, por ser o mais caseiro; Oscar R. Seixas, por ser o mais sympathico e eu por ser o mais intrigante,

## Dos empregados da Compagnie du Port

O mais bonitinho, Arlindo Christiana; o mais palhaço, Nilo Rasteiro; os mais aguias, Raul Ribeiro e Orival Barbosa; o mais cacete, Bejamim Neves; o mais trapalhão, Roberto Lage; o mais sensível, Guilherme Valle; o mais elegante, Marciano de Oliveira, o mais mentiroso, Mello Rollemberg; o mais calmo, Samuel Lopes; o mais delicado Lucillo Ferreira, o mais engraçado, José Rodrigues, o mais branquinho, Ubaldo Barcellos; o mais barulhento, Paulo V. Souto; o mais serio, Vicente Ferreira; o mais smart, João Ferreira; o mais feio, Antonio de Oliveira; o mais velho Ivam Muniz; o mais estimado, Virgilio Salles; o mais prompto, Alberto Mello; o mais pretencioso, Salvino; o mais criança, Aprigio Neves, o mais abelhudo é o seu collega—Leão.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA  
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

## Petalas dispersas

A' Amazille Corimbaba.  
(Zilah Monteiro).

Supplicaste-me chorando, um lyrio roxo dos que florescem magoados nas minhas palpebras, provindo da vigilia do passado, gemendo as auras que esvoaçam levemente qual phalenas allucinadas, as queixas recalçadas e a tua prece, elles rolaram de meus olhos, lagos querulos de ondas soluçantes, infiltrando-se no missal que auscultavas procurando vestigios de um sonho candente, o reflexo pallido de uma esperança polluida.

Por que persistes na descrença? A aurora matisada é o poema irisado, borbulhando nos labios brumosos da alvorada despertada ha pouco; vem vel-a; abandona a cella de teu claustro, onde a vagarosos passos, tacteando no escuro, presentes os phantasmas esboçados nos reposteiros fluctuantes do silencio. Que dor calcina-te a alma p'ra queres circundar teu leito de lyrios roxos — a flor da saudade, brotada ao afago dos cilios na luminosidade de uma lagrima?

... O crepusculo é a pagina de ouro, de millenario Evangelho; porque não vens sob seu pallio mysterioso, incensado pelo perfume dos manacás, tanger a harpa de teu scepticismo, visionando entre sons a caligem da illusão que empanou a diaphaniedade do firmamento de tua mocidade.!

Não chores, creança... queres lyrios roxos?... eu t'os darei; minh'alma commovida curva-se ante o espectro de tua felicidade, morta ao pampeiro da ingratição, que negarei a angustia lethal do olhar delirante.

Os lyrios roxos são o emblema latente de meu ideal espedaçado por procellas inclementes; nelles palpita a vida de meu sonho e o crystal da lagrima primeira, vertida ao desfile do funeral do sonhador alado.

Sonhei-os aconchegados a meu coração, p'ra no momento sublinie da remissão, com as gottas de meu sangue, gravar nas petalas violaceas o nome de meu amor, eternizando a saudade da primavera do affecto.

E vens agora, olhos rorejados de pranto implorar o mais triste o mais vagado ao tumulto, á tua lagrima não me conservarei inanimada, como as estatuas altivas aos beijos frementes do luar enamorado.

Toma este !... é o sacrario da sensibilidade; nas noites brancas presenciou das palpebras a rir, meus devaneios pelas aléas sombrias de madre-silvas abraçadas; elle revelará á tua alma o drama das desillusões.

Não chores mais; esquece o dominio das sombras frias e sobre o sepulchro do teu amor funesto não tentes divagar; olvida o poeta-cactus envenenado, carcomendo os vislumbres auroraes de teus labios.

Compõe uma nova esperança, embalando-a no macio do lyrio roxo, particula de meu coração, tecendo no teu pensamento o véo da indifferença ao passado, p'ra que a falicidade surja no seio azul de uns olhos esplendidos.

Guarda a flor de meu penar, que ella não se estiole sem o refrigerio de uma caricia tua.

ROSA RUBRA.

# VIGORON

VIGORON é uma maravilhosa combinação de ferro em forma chimica a mais propria para ser rapidamente absorvida pelo sangue.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A

## Cura da Pyorrhéa

O Cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacadas desse mal. É o descobridor do especifico contra essa moléstia bucco infecciosa.

**Consultorio: RUA TUCUMAN 3**  
PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

# O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

## Chronica

Eu quero te dizer o que é o amor. No mundo  
Ha tanta gente que ama inconscientemente,  
Que nem sequer conhece o que ha no olhar profundo,  
O que ha no olhar de amor, infindo, ideal fecundo,  
O que ha no riso bom... No mundo ha tanta gente...

Tanta gente que é cega aos prazeres da vida;  
Tanta gente que traz a flor do romantismo,  
Despetalada flor de Fausto e Margarida,  
Mergulhada no fel duma dor presentida,  
Banhada no amargor do Schopenhauerismo!

Eu não sei comprehender estes vultos de antanho,  
Que hoje vivem sem lei, intempestivamente,  
Que trazem pelo mundo um nojo alvar, estranho,  
Um asco tão cruel, um desprazer tamanho,  
Que creio ser mentira a vida de tal gente!

Que importa o desespero?—O desespero é a prova  
De que houve esperança:—e a esperança renasce!  
Porque sentir na dor uma alegria nova,  
Ver no canto um soluço e num ninho uma cova,  
Si tão curto é o passar do mundo pela face?

Por que contradizer a propria natureza?  
Si tem risos o sol, murmurios a fonte,  
Si tem trovas de amor uma alma camponeza,  
E o éco responde rindo ás vozes da deveza,  
Por que entrever a dor no limpido horizonte?

E vos almas que sois dolorosas, doentias,  
Para quem tudo é mal, para quem tudo é dor,  
Não choreis por amar, destruindo alegrias;  
O pranto traz em si recordações sombrias  
E pode perturbar a communhão do amor!

## O FUTURO DAS MOÇAS

Sim! amar é ter vida! é ser alegre e ser  
Ao mesmo tempo grave; é ter uma esperança.  
Que fallece e revive; é ter n'alma a viver  
A peregrina luz de uma outra vida; é ter  
A meiguice, o candor a ternura da criança!

O amor é o lar construido entre ninhos do estio;  
E' o passaro que canta, a fonte que murmura,  
O sol que vibra no alto, o cantico do rio,  
O ceu nunca toldado. o céu nunca sombrio,  
E' a alegria da vida a explodir na Natura!

Quando amamos, o sol é mais bello; a campina  
Veste outra cor, floresce; a montanha, a deveza,  
O rio, a fonte, o luar, a noite peregrina,  
A Natureza toda é sublime e divina,  
E' infinita de amor a propria Natureza! ...

Sonhae almas sem fel, a quem o amor inspira;  
Sonhae! o amor é tudo: — é o genio que se abate,  
E' o guerreiro que vence, é a victoria da lyra,  
E' a força que impulsiona, é o embate que atira  
Os homens um por um no secular combate!

Encontrareis por base o amor omnipotente,  
Si inquirirdes no mundo a causa do progresso.  
E' a arte que eterniza, a sciencia esplendente,  
A moral que conduz o coração da gente...  
Nada se faz sem elle o eterno deus travesso!

O amor é o ideal o norte que nos guia,  
E' o fogo que incendiou as muralhas troianas;  
E' o deus que dignifica, a aventura, a alegria,  
O goso que corrompe, o nectar que enebria,  
O poder que estraçalha as convenções humanas!

E eu quizera ser rei, ter um mundo, um thesouro,  
Ter perolas sem conta e farta pedraria,  
Mil palacios de argento e mil solares de ouro,  
Ter ouropeis rivaes do teu cabello louro,  
Ter nome, ser famoso e ter gloria algum dia;

Ter isto tudo e mais, para dizer-te: — E' teu?  
Eu dou-te a fama, a gloria, a riqueza, o prazer,  
Dou-te o meu coração em que reside o céu,  
Mas quero em troca o amor. o amor que o sol te deu  
No teu sublime olhar de deusa e de Mulher...

# COISAS E CAUSAS

Aquelle farrapo de papel, com duas linhas tremulamente escriptas a lapis, custou-lhe a vida.

No concubulo sinistro entre Paulo Valle e Zilah, cansada, succumbida — espirito de mulher, pouco resistente a obstinação duma vontade masculina — vencida pela logica do esposo, a lhe querer arrancar a verdade, em artificios de argumentação, explorando as contradicções, nas emboscadas verbaes que adrede armava, revelou, emfim, o grande segredo.

Depois, acharam-n'a mortalmente ferida.

No dia seguinte, a pronunciar o doce nome da filhinha, reconciliada com Deus. Na confissão da hora suprema, partiu para Elle, cujo seio misericordioso não se negou a receber quem redimira seus erros na dor de tamanha expiação.

E a justiça da sociedade, pelo orgão do Tribunal do Jury, sexta-feira ultima, absolven o tenente Paulo Valle, desconhecendo-lhe culpa, porque no momento de praticar o crime — disse — estava em estado de completa privação de sentidos e de intelligencia.

Que de reflexões me accodem ao cerebro!

Moribunda a esposa justificada, para que no futura sua filha não encontrasse travor de sangue nos beijos paternos, dizia com voz sumida, já palpitante do mysterio do Além, que fôra um incidente, um tiro involuntario que a matára.

E bem podia essa mentira piedosa vencer pela aobreza redemptora de sua intenção. Mentira elaborada pelo amor materno agonisante, numa inspiração divina.

«Na palavra do moribundo ha alguma cousa de sagrado.»

Bem pôdia essa mentira ser acreditada. Fôra no silencio da camara conjugal.

Apenas o tiro fôra ouvido, mas um tiro pôde ser desfechado de mil maneiras diferentes.

Para que não houvesse o vazio intransponivel daquelle Sublime Amor assassinado a separal-os — pai e filha — Zilah disse, en-dereçada ao coração da creança, que fôra um desastroso acaso, a sua morte.

Sim. Porque Paulo não podia querer sacrificar mais, para a vingança do que a propria vida.

Enganou-se a morta. Paulo além da vida, roubou-lhe a honra, roubou-lhe o amoroso respeito enteruecido da creança.

Desmentiu-a, e, num luto cruel de detalhes, narrou a verdade inteira.

São os arcanos ignotos da consciencia humana...

Mas, quanto ao desfecho do processo, eu me sinto como mulher, no direito de bordar alguns commentarios — agora innocuos, como desejo, — pois já não podem influir no animo de sens juizes.

Ha dois aspectos que discutirei, mesmo na minha absoluta ignorancia dessa complicada coisa que se chama Direito criminal. Inaccessivel á estreiteza de meu espirito pouco dado a generalisações.

O primeiro é a invocação consagrada pelo

jury, de que o réu estava, quando cometteu o crime, em estado de absoluta privação de sentidos e de intelligencia.

Então os sentidos de Paulo, sua intelligencia estavam abolidos quando minuciosamente interrogou a esposa, explorando, habilidoso, as minimas contradicções de suas palavras soluçantes de culpa, recomeçando a sinisira inquirição até arrancar a confissão?!

Seus sentidos estavam abolidos quando ouvindo a confissão plena, teve a sensação da infortunio conjugal?

Estavam ausentes os sentidos, quando, sooperando a grandeza do crime de Zilah, comminou-lhe a pena de morte?

Abolidos no momento em que essa pena lhe occorreu como a unica proporcional á culpa da esposa?

O sentido da memoria desertára de Paulo, que rememorou depois que contou cheia de detalhes, a scena macabra do interrogatorio, da confissão, para, perante a justiça explicar o gesto matador?

Compreende-se a circumstancia que lhe valeu a absolvição no caso em que o crime é perpetrado de ímpeto, num «élan» irresistivel e violento.

Um homem, na loucura de sua dor, não raciocina, não interroga lenta e captiosamente, para se convencer, não sopra e aquilata minudencias: — num choque rapido e brutal apenas mata!

Resta apenas indagar si o marido ultrajado tem o direito da matar a esposa.

Fui a bibliotheca de meu irmão pedir-lhe o Codigo Penal e elle sorriu espantado, no seu exclusivismo de homem, de minha frivolidade a querer se occupar de coisas tão graves.

Abri-o para ver o artigo em que a lei social outorga aquelle direito de fazer justiça por suas proprias mãos.

Debalde.

Emfim encontrei qualquer coisa relativa ao art. 279. «A mulher casada que cometter adulterio será punida com a pena de prisão cellular por um a tres annos.»

Mas, então, Paulo foi duplamente criminoso, porque, além de matar, punindo um agravo, se sobrepoz á lei, estabelecendo uma pena infinitamente maior do que a cstatuida como justa pela sociedade.

Collocou-se acima da sociedade, achando que seu espirito apaixonado e egoista era mais lucido na escolha da pena, do que o da sociedade calma, impessoal e imparcial.

E meu irmão me contou que esse direito do proprio offendido escolher a penalidade com que se vingue, era a caracteristico das idades primitivas.

Quando o homem andava de tanga, escondido como féra, na cavidade dos rochedos, quando no mundo só havia no imperio da violencia e da força bruta, é que o homem se desaggravava por si mesmo.

Não existindo o mais leve esboço de orga-

## O FUTURO DAS MOÇAS

nisação social, era a vingança que dirigia o golpe sinistro.

Variando a sensibilidade de homem a homem, variava o criterio de justiça vingativa em cada caso occorrente.

Mas nos dias da Civilisação, nós que temos os mesmos appetites dos primitivos, os mesmos odios, paixões e tendencias individualistas, possuímos como unica cousa no terreno moral nos differenciando — o respeito á lei.

«O homem é dotado de uma vontade livre, mas, como a liberdade de aiguem tem o seu justo limite onde começa a liberdade de outrem, uma necessidade imperiosa impunha a regulamentação da liberdade de todos».

A lei creou uma norma unica, para obter uniformidade nos meios de applicação da Justiça.

As illações necessarias, tirem-n'as as leitoras, si é que as ha, das minhas chronicas.

Quanto a mim, já expendi o «vereditum» de meu coração e de minha consciencia de mulher.

SUFFRAGISTA.

## Sombrinhas

— Prompto! Quem fala?... Mme. L.?... Uma festa pro-flagellados? Onde?... Ah! bem! no campo de Sant'Anna?... pois sim; estaremos lá.

«Desligamos» o aparelho e mandamos «ligar» o automovel e nos poze-mos em «campo» para chegar ao «dito» de Sant'Anna.

A viagem foi magnifica, desde o Corpo de Bombeiros até o portão. No resto, houve duas «pannes» de motor e quatro desastres, de que resultou a «deformação formal» do frontispicio de alguns transeuntes descuidados e mansos como as ovelhas de Jesus Christo, que subiu aos céos e está sentado... Credo!

Saltamos da trazeira do auto, sem que o chauffer nos visse, e, affectando a «pose» classica dos capitalistas modernos, entramos na praça, pelas alamedas cheias de verduras capazes de fazerem agua na bocca ao mais intransigente carnívoro. Reflectimos que muito burro daria as orelhas para comer a relva e contentamo-nos com o resto. Eram effeitos da parcimonia nos «gastromomos»! Que barbaridade digna de um cannibal em villegiatura, gosando os seus rendimentos numa cidade do sul da America selvagem!

Demos a volta pela cascata.

O presepe já sahira de lá por moti-

vos imperiosos: — a humidade do sitio constipára o menino Jesus, e São José já enviára ao governo neste sentido uma nota pedindo o augmento da provisao de lenços, porque os espirros já se iam tornando automaticamente «compassados», e não havia «futuro» na causa...

Quanto ao resto ia muito bem, obrigado. Só algumas arvores sentiam a falta de irrigações provisórias das aguas pluviaes, enquanto a prefeitura não concerta os canos. Isso talvez seja mentira, mas qualquer tabellião poderá reconhecer a «firma» de quem «afirma». E' cousa «firme»!

Tocamos o bond. Os flagellados dormiam a somno solto nos bancos dos jardins. E' interessante que, quando alguem está «preso» pelo somno, costuma dormir a somno solto.

E' um problema a resolver applicando calculo transcendente do estudo das funcções simples da vadiagem infinitesimal dos funcionarios publicos.

Passamos em revista os adormecidos. E, como já fosse ficando tarde, e Mme. promotora da festa não apparecesse por falta de espaço, resolvemos deixar aqui as nossas queixas pezarosas, censurando Mme. pela monumental «blague» que nos passou.

E olhem que é a primeira vez que um «artigo de censura» não sae em branco! Qual! comnosco nem mesmo o diabo pode! E é verdade...

SILHOUETTE.

### CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

## Lágrimas sentidas

A' memória da idolatrada e inolvidavel Leonorzinha.

Abandonaste o mundo minha querida ! Deixaste, para sempre, esta vida amargurada, tão cheia de illusões e desenganos ! Foste para o «Além», para a região do «Nada», mas, nos corações, d'aquelles que te adoravam, ficou a dôr pungente e crudelissima da saudade ! ...

Desappareceste para sempre, deixando minh'alma esphacelada pelo desespero cruel e pela dôr aguda deste sentimento ferino, que nunca mais sahirá do meu coração... a saudade !

Quando penso que jamais te verei, que nunca mais poderei contemplar o teu semblante santo e oscular teus labios, as lagrimas rolam-me pelas faces e... choro... choro muito com saudades tuas ! ...

Em plena mocidade ! 19 annos apenas ! Para que nos abandonaste tão cedo ? ...

E' verdade, minha doce amiguinha, que esta vida de nada vale; é toda cheia de lagrimas, dôres e martyrios e nunca nos é dada a ventura de gozarmos momentos de felicidades e que muitas vezes é preferivel a morte, mas... eu não queria que fosses já; ainda era bastante cedo para nos deixares; queria gosar muito ainda da tua adoravel companhia, minha querida ! ... E... quem sabe, si este mundo que até agora te foi tão falso e ingrato, viria a ser mais tarde, risonho e venturoso ? !!!

Não devias ter ido já para o «Mundo Desconhecido»; eras bella, bôa e querida, devias pois viver muito ainda, para que não soffressemos o golpe dolorosissimo de tua perda ! ...

Não ! Agora comprehendo : Deus necessitava de anjos e chamou-te para a sua companhia, visto seres bôa e pura ! ...

A'quella flôr, querida, beijada por mim e posta em tuas mãos, e o derradeiro beijo que depozitei em tuas faces gelidas, guarda-os eternamente comigo, porque symbolisam a sincera amizade que te dediquei e a eterna veneração que consagrarei a tua memoria ! ...

Não calculas, meu anjo, a dôr pungente que senti, quando vi o teu caixão descer ... descer vagarosamente para a sepultura gelida ! — O pranto suffocou-me e uma tristeza infinda de mim se apoderou, ao lembrar-me, querida, qué ias ficar só, na solidão negrissima da campa mortuaria, sob a terra fria de teu leito eterno ! ...

Minha querida, tu, que otr'ora eras tão alegre, risonha e expansiva, porque não quizeste mais viver ?

Comprehendo agora, minha amiga : tu'alma, já cansada de soffrer e massacrada pelas «vis ingrattidões», precisava repouso; e este descanso, só encontraria ao lado do Senhor, e por isto, ella subiu, envolta na gaze branca da pureza, para Altura, para as Regiões Celestes ! ...

Nunca, querida, me esquecerei de ti !

A hora em que o crepúsculo se estende sobre a tarde, que lentamente agonisa, choro sempre, meu anjo, com saudades tuas, lembrando-me que estás longe ... muito longe de mim, que tanto te adorava !

Beijo então o teu retrato, porque parece estar osculando o teu semblante meigo ! Jamais acharei consolo para esta dôr atrosissimo ! ... Muitas vezes os labios riem... mas os corações choram !

Foste feliz, minha amiguinha, porque tiveste uma mãe que te estremecia eras querida, muito querida pelas tuas numerosas amiguinhas.

Mas... esta felicidade não foi completa !

Demais, a morte foi demasiadamente cruel para contigo, roubando-te traiçoeiramente do seio materno, do qual eras o anjo consolador ! ...

Na minha vida, até hoje, foi tua morte, Leonor, a maior tristeza que soffri ! ...

Adeus ! querida !

Roga a Deus por mim e pela minha felicidade, que pedirei a Elle para o eterno descanso de tu'alma pura, immaculada e santa ! ...

E. Novo — 1 — 12 — 1917.

JANDYRA MATTOSO.

---

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

# Litteratura elegante

## O Beijo

Pequenina expressão da perfidia, ou traducção fiel de um sentimento affectivo elevado, o beijo tem tido na historia do coração humano um logar saliente.

Umaz vezes, encarnação do inferno de volupia, que vae n'alma; outras, traduzindo a amizade desinteressada, beijo que se dá, com os labios cerrados, sem o fremito do contacto, o beijo exprime a attracção de duas almas e caracteriza a communhão dos seus sentimentos no tocar das faces.

Nenhum ha inexpressivo, desde o beijo ardente, em que a alma se sente abysmar no inferno, até o osculo convencional, que se dá nos salões, afflorando os labios á face velludosa das mãos delgadas... E não se beija só com os labios.

Os olhos tambem podem dar a sensação indefinivel de um osculo demorado; os olhos podem tambem traduzir a perfidia, a volupia, a castidade e a indifferença de um beijo...

Não fôra o beijo, e a arte de amar ficaria incompleta. Não fôra o olhar, e a comprehensão de um beijo se tornara quasi impossivel!

Não é pela calidez do beijo que se mede o amor, porque os beijos tambem ardem, quando o ciume agrilhôa a alma. A perfidia tambem tem beijos quentes, beijos de fogo. E o odio tambem beija! o odio tambem oscula, talvez com mais furia que o amor; o seu beijo cruel, miseravel, sacrilego, beijo de Iscariotes, beijo que deixa nodoa, tambem arde, tambem queima e tem tambem o fogo da volupia e a ardentia do prazer. Os olhos, estes não mentem quando a bocca beija...

O beijo da criança — E' o beijo todo feito de candura, o osculo que vem do fundo d'alma, trazendo aos labios o nectar do amor puro, a condensação dos desejos infantis e a innocencia do céo, que anda no amago do seu ser. E' beijo que não dóe, o osculo que não trahe, o prazer que não mente.

Vae toda a alma no beijo. Vem ou-

tra alma no olhar. E' o beijo com que os filhos acariciam as mães; é mais que beijo, é mais que caricia, é mais que alegria, porque é beijo, caricia, alegria e amor.

O beijo maternal — é o beijo que resume os cuidados, que andam tecendo nalma o seu solar de dores; é a caricia que encerra um mundo de esperanças e um mundo de incertezas; é anhele e receio; é ventura e cuidado. E' tudo o que ha de bello na alma da mulher, vindo espontaneamente á flor da bocca anciada. O beijo da criança commove. O beijo maternal conquista.

O beijo da perfidia — E' o afago do tigre, que acera ás unhas para dilacerar a presa. E' tudo o que ha de mais vil, beijo de Judas, beijo da trahição. Expressão nojenta da vileza de uma alma, contendo o que ha de fél na natureza humana, é o beijo do bandido, beijo que rescende a sangue e trescala a morte, beijo dado, noite a dentro, pela sombra do remorso na face do bandido. E' o beijo que macula, traz podridão, traz raiva, traz o genio do mal nas espiraes do sonho, que provoca. E' o beijo que não mata para fazer soffrer.

O beijo de amor — E' o unico beijo que não sacia a alma. E' o unico beijo que é ao mesmo tempo infantil e perfido; ao mesmo tempo vivifica e faz soffrer mil mortes; é redemptor e cheio de peccado; fundindo a castidade, a volupia e a ventura...

Trazendo todos os prazeres e todas as desgraças, é o beijo casto da noiva, dado com a bocca fechada, os olhos baixos e o pudor tingindo as faces; é o beijo da esposa, beijo de quem ja deu muitos beijos, rapido, ardente, vulcanico, electrico e ao mesmo tempo puro; é o beijo de volupia, é o beijo que assassina, o beijo que envenena, o beijo que perde, abysma, desespera, mata. E' ainda o beijo maternal, porque ser mãe é ter amado é amar. é operar a metempsychose do amor, e abrir o coração aos filhos por amor do esposo e por amor de si mesma.

E os outros beijos? Para que falar nelles? São tão fugazes, tão rapidos como a rosa que só vive um dia. Como

a rosa também elles são esquecidos em breve, pelo vento do mundo que leva o perfume, que elles deixaram n'alma...

Só ha um beijo que mata e não perdôa. E' o beijo de Lucrecia Borgia, beijo cheio de veneno e cheio de peccado, beijo que mistura todos os sentimentos: é o odio, o amor, a perfidia, o desespero, a volupia... E' tudo e não é nada! ...

24—1—918.

BRANCA DE VALD'AMORES.

## Eis...

(A Sylvia Murphy ...)

Inconstante borboleta... desejosa de aromas... vós, que por graça divina possuis um volúvel, incomprehensível e insaciável coração, onde nem ao de leve paira a firmeza e onde o affecto é tão vario... procurai conservar por quanto tempo possais esse melifluo viver! Evitai quem, ousada e mysteriosamente envolva vosso inconsciente e insencível coração e denso véo da Tristeza, fruto de illusórias chiméras, de sonhos irrealisaveis, de crenças incabiveis a que somos arrosta os enlevados pelo mystico, enebriante e enganador cantico do pequenino e astucioso filho de Venus! Se seu canto é terno e tão meigo a sua voz é dura e penetrante... elle com seus mil incomprehensíveis trucis, attrahe-nos e apoz crava-nos settas... esphacella os coraçãoes!

Entanto, tudo no mundo é assim... Si a roseira nos offerece a flôr tão bella e odorosa, dá-nos também os espinhos!... E vós que, com tanta facilidade e indifferença possais aqui, ali e acolá, inconsciente, inquiéta e sonhadora, espargindo reflexos, hypnotizando e enebriando com vossa fulguração; sedenta de risos e egoista de prazeres..., fujai, fujai de consentir que sejais apanhada pela rêde que atira o incorrigível Deus Cupido, elle é impiedoso... Crede-me, si amar é viver, também viver é soffrer... e si podeis viver illudindo-vos, illusoriamente na ignorancia da dôr, para que soffrer?

Para vós mormente, que se offerece rutillo horizonte e tão floridas estradas... para que? Deixai a dôr áquelles que, como eu, para ella nasceram... Não vos dirão maldôsa nem vos dirão egoista... acaso seremos forçados viver a mesma vida? Ella não é tão varia...

Donzella escuta; nunca, nunca vos deixai enlanguecer pelas sublimes, divinaes e suavissimas melopéas cantadas á harpa do cruel Cupido, são puros accordes melodiosos que entontecem-nos... alegam-nos enlavam-nos esquisitamente... mas são fagueiras, fugaces e depressa se consomem, desapparecem...

Crêde, um coração desenganado, um coração golpeado pela venenosa setta da Ingratidão, um coração que chegou aos horriveis páramos da descrença, jamais reviverá e quanto mais se faça para reanimá-lo será inútil.

Assim pois, amai das flôres o perfume, da vida os risos, do sentir a Inconstância, para que possais viver, viver feliz, descuidosa e sonhadamente.

LAVETACIO.

## Pelo Flamengo

No «footing» do Flamengo, encontramos Mlle. «Z. Nar» em amoroso colloquio com um «mancebo», que já não era o mesmo. O que «faria», o advogado, si encontrasse os dois numa conversa... «á cunha».

Emquanto isto, para a batalha da rua «Aguiar», «ó méro» accaso, o Dr. P. F. C., vinha da rua dos «Araujos» com... uma outra. Comprehende-se «Tableau»!



**DENTISTA** a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.



O rouxinol cantava como no tempo do romantismo, em que annunciava a Romeu o fim do idyllio nocturno. Ella, muito pallida, muito tremula, passando os dedos descarnados pelos cabellos louros do moço, ouvia as suas romanticas balladas, enquanto a lua, por entre a folhagem densa, muito pallida a lua, e muito tremula tambem, ia descambando para o nadir no desmaio de ouro dos primeiros alvares. Beijaram-se. Riram.

E quando o louro amado, como na obra de Shakespeare, ia descer a escada de seda, pelo romper da alva, o pae da Julieta morbida e apaixonada, surgiu o pae da «ella», o pae da Julieta. Não houve duello, nem romanticos suicidios ao pé de uma «eça» armada. Em compensação choveu pancada «ab eça» (á bessa), e de bengala de junco!

Mãos tempos, minha amiga! mãos tempos! Já não póde a gente ser Romeu á feição antiga do drama shakerperiano!

\*\*\*

Confiar ao papel a impressão quotidiana que me vem do mundo atravez as perfídias da vida, eis o meu passatempo favorito.

A variedade das sensações é o divertimento constante de quem não aprendeu ainda a «Arte de bem viver»; e eu gosto de annotal-as para revivel-as um dia relendo o meu «Carnet». E ás vezes não haverá mais felicidade na dolorosa recordação de uma ventura passada do que num goso, que se

frue com a soffreguidão de quem sabe que o tempo passa. Demais, quem seria sufficientemente louco para desejar uma alegria eterna?

Não sentiria o cansaço deste infinito monotono de ventura, confirmando o velho rifão francez:

— «Tout lasse, tout casse, tout passe»?

Ah! querida amiga, a quantos delictos serve de base a originalidade do crime. Quem não peccou uma só vez na vida, pelo prazer de ter peccado um dia? E' para fugir ao aborrecimento que traz a normalidade de uma vida irreprehensível, onde o segundo instante é copia fiel do primeiro e todos os outros se guiam dentro dos limites marcados pelos primeiros passos no mundo!

Peccar não é tão honroso como parece; prefiro trazer a alma estigmatizada pela nodoa do peccado, do que tel-a atrophiada e presa dentro das correntes medonhas do tedio que, assassina, do aborrecimento que envenena ou do «spleen» que escravisa...

Mas, a que veio isto?

\*\*\*

Em tempos que ainda não vão muito longe, li as divagações de Eurico, no cimo do Calpe, dentro da noite tempestuosa e má que se reflectia na sua alma.

As angustias que lhe cerravam o coração, a tristeza que lhe opprimia o cerebro, a magua que lhe pungia nalma, tudo isto comprehendí melhor do que se o tivesse escripto, quando,

## Do passado

A' memória daquelle que foi o  
meu melhor amigo — Dr. Eurico  
Hamilton Ferreira do Amaral.

Eu sinto meu viver tão tormentoso...  
Plinio Ramalho.

por uma noite borrascosa e fria, sem  
guia e sem abrigo, vagueei pelos  
ermos remotos de uma serra altiva,  
onde á tarde passavam nos corceis de  
fogo as bruxas das legendas e os  
mythos dos sertões. Não que o medo  
me exaltasse a mente de modo a vêr  
surgir, pela treva densa e cheia de  
ruidos sinistros, numa confusão de ar-  
chotes que se espelhavam na lamina  
das durindanas, as velhas abusões dos  
guerreiros finados a margem do  
Cryssus; mas inda hoje, quando a ne-  
cessidade de recordar me faz escrever  
estas notas, sinto, como na noite em  
que me vi perdida pelos caminhos da  
serra, como Eurico no promontorio de  
Calpe, sinto não ter sido eu a sua  
Hermengarda, porque compreendendo a  
sua angustia e a sua dor, quando sen-  
tindo o vento lamber-lhe como um  
cão fiel a barra da stryngge, elle se de-  
bruçava para o abysmo e mordía os  
labios para não deixar fugir uma mal-  
dição, ou um ai...

\* \*  
\* \*

Meu Deus! quando a gente não  
sabe o que escrever, como o romanti-  
cismo lhe toma a alma!

Não é que estas notas desprezenio-  
sas, inuteis, vão marcar no meu diario  
uma jornada de tristeza doentia, de  
tristeza sobrenatural como a que pas-  
sava sempre, como um fluido do in-  
ferno, da alma de Byron para a das  
suas creações!

Notas escriptas num carnet de  
moça! Como é que não vi logo que  
não ficaria bem falar de Eurico e de  
Byron nestas curtas notas?

Ora! minha amiga, perdoar-me-ás:  
— são notas da nova emissão...

MISS BLUFF

Dispepsias, enjões da gravidez

# Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de  
ventre, nauseas Neurasthenia — Em  
todas as pharmacias e drogarias — Ro-  
drigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.

Já são passados quatro annos e eu  
choro tanto... as lagrimas são o refri-  
gerio, são o conforto de um corpo  
aniquilado que na pusilanimidade do  
nada só, deseja alcançar a meta final  
da existencia terrena. Bem cedo ro-  
laste pelo despenhadeiro da vida, bem  
cedo armou-se contra ti o braço im-  
placavel da fatalidade, bem cedo foi  
desmoronado o teu sonho de ventura;  
improficuos foram teus insanos es-  
forço, porque mais forte que o anelo  
teu foi a implacabilidade do destino  
que num só momento destruiu-te o  
sonho de felicidade que antevias tão  
risonho...

«Mas se lá para o ethereo onde su-  
biste» vês as escrupulosidades do  
mundo das provações, verás a que es-  
tado está reduzido aquelle que tu cha-  
mavas «o meu amigo» verás o quanto  
elle soffre pela tua morte e que, já  
não lhe brinca nos labios aquelle riso  
de outr'ora tão jovial, já não é tão se-  
reno o seu semblante, a ambiguidade  
do viver já lhe faz aborrecimentos,  
tudo é tão vago na terra...

Depois... o encontro com um ente  
que nos foi caro deve ser tão agradável,  
que só me preocupa a idéa para  
uns tão sinistra, mas para mim tão de-  
sejada... morrer.

Ter bem junto a mim aquelle que  
tantas vezes suffocou os soluços que  
fugiam de minh'alma na adolescencia  
da juventude.

É... tu que vives no reino do  
Creador, resa pelo teu amigo, não  
para a felicidade neste mundo, mas no  
mundo aonde vives...

Emquanto eu daqui pedirei aos céos  
ao Senhor que bem cedo dê um leniti-  
vo ao meu calvario, pois bem rude tem  
sido a jornada deste humilde pegurei-  
ro no emmaranhado do Nada!...

Adeus.

ERNESTO NASCIMENTO.

## Os tres poetas

Viram a luz do sol na mesma nesga de terra, com a **diferença** de humildade ou opulencia de cada tecto de palacete, casa moirisca ou cabana triste e pobre; correram as estradas tortuosas da Vida, apesar de uns irem firmes e outros descrevendo linhas curvas e quebradas, mas sempre seguindo junto aos outros, embora pensasse de modo muito diverso e se vestisse com fato menos elegante; cursaram a mesma escola: os dois futuros poetas, ricos, pois contrabalanceando na alta camada social, como alumnos aos quaes nada se fazia desejar e o outro, o poeta pobre, coadjuvante de ensinar as primeiras letras e estudar nas horas reservadas ao recreio enquanto os outros collegas brincavam de barra, cabra-cega e jogavam toda a sorte de divertimentos. O periodo de jogralidades pueris foi-se, pouco a pouco, dissipando e já nos cerebros destes tres mancebos, tão diferentes em tudo a não ser o terem nascido no mesmo torrão, debaixo do mesino anilneo céu, borbulhavam, promettedores estos lamartineanos e quasi toda a escala achromatica de versejadores extasiados ante a evocações da millenia poeira da Grecia e das descrições do Evangelho.

Deixaram a rijeza da escola e foram para a capital do Paiz, cidade cosmopolita, onde tudo é potentoso e incommensuravel, ultimar os preparatorios para se matricularem no curso universitario e, o poeta pobre, tambem foi para a cidade mas como guarda-livros duma casa commercial, de onde se sahia ás sete horas da noite e estudava e escrevia horas esquecidas ate que Morpheu, flacidamente lhe uugisse as palpebras macilentas.

Os dias, mezes e annos passam-se.

O poeta pobre vive nas provincias, priva com a gente da plebe e estuda e comprehende-lhe a rythmia d'alma e a morbidez atonica dos seus cantos, das suas elegias cantadas ao fugir das tardes ensanguentadas de primavera, ao languecer das orchideas no outomno, ao mornecer dos dias de verão e ao desabrochar das manhãs nevoentas de inverno...

E repetia, em vóz dolente e harmo-

niosa, velhas balladas galantes de amores de fadas, barcarolas melancolicas de navegadores que, de galera a flor dos mares, conheciam todas caricias de amantes, ephemeras e magoadissimas canções choradas das flautas dos pegureiros, ás sombras de ulmeiras, pascendo o rebanho de vello nevado.

Os dois poetas ricos publicaram livros, sem lograrem prestigio literario, e se formaram e frequentavam os grandes salões de galanteios polidos, onde eram conhecidos como homens de talento e letrados, mas bohemios e sem inspirações apollineas.

Uma grande metarmophose politico-social, colloca-os em posições vantajosas: um é eleito deputado e o outro é nomeado diplomata... e, assim, ambos enclausuraram a lyra, ouantes, trocaram-n'a pelas reverberações de banquetes diplomaticos e salões de recepções elegantes, onde se expulsam a Moralidade pelas commodas posições de representante do povo enfermiço e soffredor.

E' nesta quadra que as auras bemfazejas protegem o poeta triste, o bardo pobre da dor e do soffrimento, fazendo-o publicar o seu primeiro livro de rimas.

Com o apparecimento desta epopéa, o meio literario agita-se; exgotta-se a primeira edição, e até á quarta! Cingem-lhe a fronte de loureiros e recebem-n'o no templo augusto das Artes e Bellas Letras. E' considerado o mestre da literatura nacional.

E assim, o poeta pobre, triste, por saber comprehender e transladar para a linguagem humana o soffrimento, o amor e toda a vida chimerica e illusoria do seu povo, é levado victoriosa ao Templo dos Deuses, donde, melancolico, via muitas damas voluptuosas sepultarem os seus olhos verde-mar na cova criminal do seu olhar e, seismarento; ouvia e via pelos campos, nas ruas das cidades e todas partes, cantarem o som das guzlas suas canções e loas de amor.

CATULLO DE CASTRO.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

## O amor da Arte

O theatro regorgitava. Poder-se-ia ahi, admirar o luxo alliado ao bom gosto. Senhoras da mais alta sociedade, audaciosamente decotadas, ostentando lindissimas joias, conversavam com jovens elegantemente trajados.

Era a estreia de uma formosissima actriz, que fugindo aos nobres preconceitos sociaes, despresando honras, riquezas, adulações, ia entregar-se a mais bella das Artes, a unica que a fazia vibrar. Essa artista, sem ser desconhecida da alta sociedade que frequentára, tomou um pseudonymo para encobrir o seu nome de familia, que era um dos mais nobres, cognominou-se «Mari-Dalva».

Era formosissima pois nada diexava a desejar: era alta, um tanto esbelta, clara e rosada, olhos negros e profundos, cabellos escuros, finissimos e ligeiramente ondeados, um sorriso encantador, cstantando alvos dentes que faziam realçar duas provocantes covinhas. No theatro contava grande numero de admiradores, entre os quaes destacava-se um, que fôra seu noivo e que apesar de pertencer ao theatro, cortára o noivado ao saber da resolução de Mari-Dalva.

No entanto, ella apesar do amor que lhe dedicava, não abandonou a arte, e, fôo com um sorriso de resignação que recebera o olhar frio e ameaçador do ex-noivo.

Partira com destino ao theatro, e, por cumulo de audacia, para o mesmo onde trabalhava o homem que tanto á amára.

Durante os ensaios da peça «Semiramis», elle conservara-se firme no seu papel de Arsace, e, ella desenvolta e resoluta no de Semiramis. Estreicara pois, naquella noite a tão esperada «Semiramis».

A orchestra iniciou a melodia e o panno subio mostrando ao publico maravilhado, como aquella estrella que pela primeira vez se apresentava ao publico, crente do seu triumpho. Sua voz echôu clara, sonora, muito doce e com sentimento artistico, aliás raro.

Muitos applausos, abafaram as ultimas notas.

O triumpho fôra completo; estava senhora do seu talento na arte,

Depois entrou Arsace, bello, nobre, e ella, vèndo o seu ex-noivo, lhe sorriu com orgulho e ironia. Soberbo no seu papel de amante trahido, como artista que sente e como homem que odeia, no final do terceiro acto, cravou-lhe o punhal no seio e fê!-a tombar num lago de sangue...

E o publico ainda applaudia...

O panno caiu, e continuam as ovações, emquanto ouvia-se rumor no palco... Gritos, gemidos de Mari-Dalva, que agonisava, assassinada pelo actor que sentira quer no papel que fazia, quer no de homem que soubéra amar e odiar.

Entregára-se á prisão, emquanto ella morria entre as flores da sua primeira e ultima gloria.

RAPSODIA.

## Insomnia de amor

(Recordações da estudantina)

A's vezes — alta noite — no meu leito  
A tua imagem vem-me ao pensamento

E não posso dormir:

Palpita o coração! Soluça o peito!  
Reviro-me nervoso e, num momento,  
Julgo vêr-te a sorrir!

Julgo beijar teus labios melindrosos,  
Penso mirar teu rosto e, finalmente,  
Levanto-me do leito...

Accendo a luz e, em gestos bem nervo-  
(sos,

Eu devoro a leitura bella e ardente  
De um livro de Direito!

E quando de manhã--no abrir das flores  
Escuto o canto meigo e deslumbrante  
De um passarinho amigo...

Lembrando-me a sorrir dos meus amo-  
(res

Atiro-me no leito!... e nesse instante  
Eu vou sonhar contigo!

HERNANI AGUIAR.

### Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

## O FUTURO DAS MOÇAS

### EXPEDIENTE

#### ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Avenida Rio Branco 135 e 137  
Primeiro andar  
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

## Paginas esparsas

(Ao bello coração de Maria da Gloria de Almeida Pocinha).

Num transbordamento de aureas scintillações, a tarde se extinguia com a doçura enlevante de lyrios pallidos a recamar as margens alvas dos lagos azues.

Nuvens de amethysta mescladas de purpura, amortalhavam o poente onde languido o sol se reclinava, enviando á Terra entre centelha d'oiro, o derradeiro osculo impregnado de saudade.

Lá, na glauca campina, esmeraldino berço das timidas violetas, que recordam monjas melancolicas a chorarem as reminiscencias do passado no tugurio sombrio do claustro, as borboletas de azas azues rodeavam o rosal florido que se agitava aos fremitos da aura vespertina.

E, assim, qual uma chimera d'oiro nascida ao rosicler de uma alvorada azul, a tarde se esvasia soluçando o poema triste de uma saudade intangivel.

Empolgada, talvez pela miraculosa dolencia do crepusculo que descia suave como a melopéa que os rios entoam em noites de branco luar, eu ali estava a contemplar extasiada as rosas brancas, que ao tombar gemem muito baixinho, num diluvio de effluvios estranhos, o poema querulo das mortas illuzões.

Soturno, qual uma sonata elegiaca, o silencio envolvia a Terra no seu sudario tenue de lagrimas e preces, falando em mystica linguagem daquelles que se foram á luz opallescente do luar, quando na curvatura celeste as

estrellas fluctuavam em crystal e oiro, ás incognosciveis paragens.

E, eu continuaria, olhos abstractos no firmamento organico que em breve estaria pontilhado de perolas, se não fosse despertada suavemente pela vozinha macia qual o arminho, de uma criança.

Era Lais!

Um anjinho loiro como uma restea de sol e rizonho como a primavera!

Era ella, a minha doce amiguinha que como sempre me vinha narrar as impressões de seu passeio.

Recebi-a nos braços e Lais com a vozinha tremula, encantadora qual um gorgeio de passarinho ainda implume, saudando a rutila alvorada, disse-me:

— Não ames mais as borboletas, ellas são tão crueis. Sim?

E nos seus olhos azues, vagos e indefiniveis, errava o desejo de uma resposta:

— Mas, que te fizeram as trefegas phalenas? disse-lhe eu

Mergulhando seu olhar mysterioso nas minhas pupillas visionarias, a pequenita adoravel, me relatou numa linguagem onde a singeleza e a espontaneidade imperavam, o que a impulsionava a odiar as borboletas:

Tinha-me destinado uma rosa, muito branca e bella como as suas faces, talvez, e quando ia colhel-a, no escriptorio alvo da flor, uma louca borboleta a desprender fagulhas d'oiro, pensou; persistente na ideia que lhe turbilhonava o cerebrozinho infantil, esperou que o insecto se afastasse.

Saciada de libar o nectar adoravel, a graciosa phalena foi adejar alem, no jasminal odorifero, abandonando á derradeira centelha de sol a corolla eburnea

Radiante de alegria, com o coraçãozinho a transbordar jubilo, a minha doce amiguinha estendeu a nivea mão para apanhar a flor anhelada.

Mas... cruel ironia: entre os dedos alvi-roseos daquela criança, a rosa pura como a sua frente, murchou num turbilhão de perfume para sempre.

E ao terminar sua simples narrativa, seus olhos azues como os sonhos dos poetas, nublaram-se de lagrimas que pareciam soluçar o poema dolente de uma rosa, branca como véo das virgens

## Seismando

Ao Celio Heredia.

Meia noite !

A lua lá no alto do céu de um azul sem manchã, acompanhada do sequito luminoso de estrelinhas fulgurantes, descansava como que aformecida.

Tudo é silencio e só de vez em quando se escuta o pipillar das timiditas juritys occultar nas mattas, e ao longe, vejo uma sombra de mulher.

Scismo !

Quem sabe se ella, a mulher que amo e adoro, a estas horas relembrando o nosso amor não pensará tambem em mim !

Quem sabe se ella não contemplará como eu este quadro soberbo da Natureza.

Quem sabe se ella a mulher que adoro, nesta hora em que scismo deitada em seu leito, não me julgará ao seu lado. Mas o negro véo da duvida leva meus pensamentos as cogitações das ignotas paragens do futuro, — se ella não me ama ?

Se aquelles risos tão suaves que me prendem não são sinceros ! Quem sabe ! Oh ! como eu seria feliz se a tivesse ao meu lado, a me falar, sorrir !...

JAGUNÇO.

à morrer lentamente á luz violacea d'um crepusculo d'oiro, quando o favonio encrespava a saphirá liquida dos lagos . . .

Sentei-a sobre os meus joelhos, e afagando-lhe a cabelleira fulva, disse-lhe :

— A rosa branca, tão branca como a lage dos tumulos algidos que um raio de luar oscula de leve, morreu meu anjo, porque qual os nossos pulchros sonhos, tem ephemera duração : meteóro fulgura um só momento, deixando após o perfume subtil da reminiscencia. Não, não chores mais a perda de uma rosa branca, quando a primavera te offerta ainda tantas.

Qual a rosa o amor : nasce num sorriso exuberante de crença aos raios da alyorada rizonha que reveste d'oiro o infinito azul, extingue-se numa lagrima ao ultimo lampejo do crepusculo amethysta . . . mas refloresce um dia, talvez, as douradas fagulhas da esperanza. Ouviste ?

Não, não chores uma rosa, a primavera traz tantas...

Mas... a pequenita adoravel não me escutava, e de seus olhos de uma transparencia divina, deslizavam lagrimas.

Já era noite quando regressamos... caminhavamos sob um céu pontilhado de oiro... e osculavam-nos os raios ténues e vaporosos de um luar de outomno... Lais, na pequenita loira, subitamente me disse :

— Vês aquella nesga dó céu azul, assim, da mesma côr eram as azas da borboleta, que não me deixou trazer a rosa branca.

E o seu dedinho, rosado, mimoso, apontava uma restea do firmamento.

E o favonio silencioso desfolhava as rosas pallidas que cahiam tristemente, modulando uma rima de oiro, emquanto as estrellas atiravam perolas no escriptorio odorante dos lylios brancos que diffundiam um perfume estonteante.

LUCIA DIAS

Chocolate e Café só ANDALUZA

### DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO. 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C,

#### Engenheiro-agrimensor

#### Mario da Veiga Cabral

Professor no Instituto Didactico Preparatorio. e nos Gymnasios 28 de Setembro e Tijuca

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

# COLLECTANE

## Contradição

Eu sonhei que eras tú que vinhas outra vez  
Pela estrada da vida ao meu encontro! Engano  
Nunca mais se há de achar frente a frente!

(talvez  
Duas gotas de luz mergulhadas no oceano

Jamais ha de voltar ao ninho que desfez  
O rouxinol que parte ao terminar de um anno  
P'ra ir buscar além dos campos através,  
Conforto contra o inverno atroz e deshumano!

Nunca mais: phrase atroz! mas sinal que im-  
porta!  
— Deito da mim eu trago a tua imagem morta  
Tu lavaste comigo o meu vulto apagado.

E agora? que nos resta? É'm consolo que au-  
menta  
A dor de não trazer de amor a alma sedenta  
E a alegria de ter alguma vez amado...

OCTACILIO GUNHA

## Deserendo

Para O. D.

Luctando pela vida, ha muito afeito,  
São extremo ante o trabalho insano  
pois não me causa um mal, não causa dano  
ou mal algum, jamais, neste meu peito.

É outro mal fero, outro tyranno  
que roubou-me a alegria que hoje edeito  
eu que era um ser risonho e satisfeito:  
e me afigura tudo um triste engano.

E vejo sempre a me descreer profundo  
e é fructo de um sincero e ardente amor  
que soho sempre a me causar favor.

Será melhor viver descreendo em tudo,  
ou baixando ao sepulchro quedo e mudo  
morrer descreendo da illusão do mundo.

P. SOUZA

## Como esquecer-te

Como esquecer-te? fulo com ternura  
E com prazer, meu dor e terno amor,  
Se fui por ti gulado — o creatura,  
Desde a mais tenra idade, com fulgor!

Como esquecer-te? terna formosura,  
Si foste tu, querida a minha flor!?...  
Não vê, que só a ti devo a ventura  
De ter herdado um nome de valor?

Mãe o teu nome é bello e maviozo!  
É como o sol nascendo em plena aurora,  
Melhor que o meu viver atroz, saudozo.

A vida que tivaste foi cansada:  
Cumpriste o teu dever materno, á hora,  
Mas hoje dormes, dormes socogada...

EUGENIO REIS

## Ultima prece

— De Profundis —

A luz mortiza de brandas lunereos,  
Quando minha alma a camp'a for baixando,  
Quero o silencio, a paz dos camiterios,  
Para em paz, uma prece ir murmurando,

Calma por tudo... Raquom-se os mysterios  
Que me foram em vida, acompanhando,  
— Iniqua lei de tantos dispendios  
Que a mentira por tudo vai levando,

E so bimballar de sinos langurosos  
Amortalhando um conto dulcoroso  
Acolhel minha orna despadida:

Ides ouvir nesta hora bom fadado  
De um — sceptico, — o gemido, a gargalhada  
De quem morrendo começou a Vida

ERNESTO DA SILVA GUIMARÃES

## Musas nocturnas

As leitoras do «O Futuro das Moças»

Nas horas mortas, quando o céu cinzento  
Da noite envolve as ruas da cidade,  
E as brandas flores se curvando ao vento,  
Murmurem écheas de gentil sandade!

Quando a vaga e nocturna claridade  
Buzila sob o azul do firmamento...  
Minhas doces canções da mocidade  
Voam sob o corcel do pensamento!

Musas formosas! gargalhadas francas  
Passam na aza gentil da primavera,  
Como velozes borboletas brancas!

Dizem da noite as harpas melodiosas:  
— A primavera é um nabo de chiméras!  
— O mocidade... é um bouquet de rosas!

HERNANI DE OLIVEIRA AGUIAR

# DE SONETOS

## Eunice

(A gracil senhorinha Eunice de Souza).

Eunice calmamente recostada  
Na rede que balouça docilmente,  
Qual angelica princeza do Oriente,  
Está, de florês mil, toda cercada.

E mira a sua face avelludada  
Nas agnas dum regato transparente;  
Então ness'alma candida innocente  
Apparece a vaidade malfadada.

Mas não julgues Eunice que a belleza  
Perpetuamente vive em tua face;  
Não confies pois nos dons da Natureza!

Porque tudo esmorece tudo finda,  
Tudo desfaz-se em pó e não renasce,  
Nesta vida feroz de mag'na infinda.

RENATO FERREIRA

## Illusões

São illusões que n'alma vão passando, (A' ti)  
Fantasias que n'alma vão vivendo  
Essas que meigos risos vão cedendo  
A' quem vac pranto eterno derramando.

Pelo immenso deserto caminhando  
A' solidão constante eu só me prendo,  
E ao martyrio cruel sempre me rendo,  
Da atroz condemnação que vou aghando!

Não raro um doce olhar julgo encontrar  
Como astro brilhante em noite escura  
Que minh'alma buscasse sócegar.

Mas esvae-se a illusão fica a amargura  
E mais sinto em meu peito se firmar  
A saudade que traz-me a desventura.

A. JANVROT

## Aminha creença

Não me enganes. Eu creio em teu olhar fervente  
Com o christão na cruz e o sceptico no Nada  
E' a minha religião, o culto omnipotente  
A que se vê porém minh'alma acorrentada

Eu creio em teu sorriso; e teu sorriso a cada  
Instante mo repete uma promessa ardente:  
E si o sorriso traz e a luz dos olhos mente,  
Onde a verdade se acha então encarcerada?

Eu creio em tua voz, que tremula me affaga  
Que vibra e canta e tine, estruge, abranda, apaga  
E vive sempre em mim num bimbalar de sinos

E creio em ti completa; és minha creença em summa  
A mais bella que pode, entre mil desatinos,  
No mundo, possuir, quem nunca teve alguma.

DE FALCONBRIDGE

## Invocação

A' minha musa

Vem... descendó... descendó... desce agora  
Pela via aromal dos sonhos brancos,  
Que a minh'alma em venturas já se enflora,  
Antegosando es tens sorrisos francos.

Não temas do caminho. Muito embora  
Estorvos surjam -- infernaes barrancos --  
Vem, -- ó luz que o men ser de amor colóra, --  
Pela via aromal dos sonhos brancos.

Não me exasperes mais, lyrical conforto!  
Hostia das minhas communhões saudosas  
Flor que me tens em teu aroma absorto!  
Desce do negro Empyrio de Amuleto.  
Que eu te offereço, em linhas luminosas.  
Os quatorze degraus do-meu soneto!

DA VEIGA CABRAL

## Soffreguidão

Perdido ha muito num amplo deserto  
o viandante de sede torturado,  
exausto divagava, já cançado;  
Num soffrimento atroz da morte petto.

Escuta ao longe um ruido vago, incerto  
e num supremo esforço, o desgraçado  
agua supplica ao ruido pronunciado  
como convicto dum auxilio certo.

Acudindo a este appello, a caravana  
dá-lhe a beber o liquido aspirado,  
que elle devora numa angustia insana.

Soffrego assim, então, louco. eu te beijo  
quando já muito tempo se ha passado  
que por inflecidade te não vejo!...

ANTONIO MARTINS

# POSTAES

A' quem me comprehende.

O amor que te dedico, é uma plantinha tão sensível, que se fôr crestada pelo sol da «indiferença» fnecerá.

Lourdes C. Lima.

A' Muguet (O. C.)

Os corações que desconhecem o verdadeiro amor, são os unicos que podem abrigar o germen do odio.

Mlle. Odette (A hespanhola).

Ao Juca.

Nos teus olhos vivem as esperanças de minha juventude.

Estrella d'Aiva.

Ao Nico.

Tua amizade é e cirio bruxoleante que illumina o esquite, onde jaz sepultos para sempre, meus esmeraldinos sonhos.

Marietta Cosentino.

Saberás que do fundo do meu coração partem doloridos suspiros e gratas recordações do nosso infeliz amor.

Cris... (A Desprezada).

A' minha querida mana

O casamento é a benção que o amor supplica ao Poderoso e á sociedade; é o amor sacramentado.

Marietta Cosentino.

Ao ingrato Alarico Bormann.

Qual brilhante corolla crestada pelo sol ardente do Destino vae meu coração afogar-se no delirio incessante de um amor inextinguivel, e a minh'alma que era outr'ora uma gargalhada de victoria, que ria-se do mundo e que só tu tiveste a suprema força de, com um teu olhar maravilhoso transformal-a, chora convulsivamente uma dor sem fim...

Moreninha.

Ao A.

O mysterio é para o amor o que o aroma é para a flor; flores sem aroma atraem mas não inebriam, amor sem mysterio é goso sem attractivos.

Laura Vianna.

E' para mim precioso tudo quanto me desperta e aviva reminiscencias tuas!...

Aurelia M.

A' quem me entende.

O ciume é uma chaga que dilacera as fibras do coração.

Attila P. B. Fonseca.

Ao inesquecivel Alberto Lopes.

A esperança é a deusa que nos momen-

tos de angustia nos traz o scintillante pharol do consolo.

Glorinha.

Ao ingrato Arliudo.

O teu coração é um livro de ouro em cujas paginas guardo a minha felicidade.

Semblante Triste.

Ao Jacintho Paixão.

Chora descrente... que a lagrima no seu espelho facetado projecta as visões deliciosas de um amor perdido nas curvas longinquas do inverno d'alma.

Rosa Rubra.

Em resposta a alguns amigos.

Por que sou constante? Porque é tão pura, grande e bella a alma de minha noiva, e, tão sincero, sublime e formoso o seu meigo coração, que não posso esquecer-a, nem sequer um momento.

Lapin.

Ao amigo Fernando G. do Nascimento.

Assim como o orvalho matutino reverdece uma planta enmurhecida, assim a esperança alenta um coração que é amado com sinceridade.

Marianno Campos.

O riso não é somente a expressão da alegria; é também uma mascara, que serve para dissimular a melancolia.

Retlaw Oriehnip.

A' quem está longe.

Só existe esquecimento na ausencia, quando se desconhece a saudade.

Laura Vianna.

Esperança é o verde estandarte que tremula no futuro agitado pelo amor.

Aurelia M.

A' boa amiguinha Marina Moraes.

A subir celere pelo azul da Phantasia de encontro aos duros rochedos da Realidade, vae abysmar-se o meu coração que só palpitou de amor uma vez e que entregue ás ephemerhas alegrias de um affecto que idealizou correspondido, vê morrer de manso e lentamente a esperança que por breve tempo acalentára...

Moreninha.

A' quem estimo.

A Esperança é o alento de um coração apaixonado sem ti, sem o teu conforto, doce e meiga companheira, o que seria de mim? Talvez tudo fosse baldado, pois onde

## O FUTURO DAS MOÇAS

não ha firmeza não pode existir jamais este symbolo que nós chamamos : esperança.

M. Campos.

A' alguem.

Quem não ama não vive, atravessa a vida...

Attila P. B. Fonseca.

\*  
\* \*

Ao louro sonhador.

Não rasgarei teus versos... elles segredam-me a alma um poema de saudade erguendo ante as allucinações do olhar, os castellos do amor que te abateu no peito a cathedral do sonho.

Rosa Rubra.

\*  
\* \*

A' boa irmã Ahilda.

Se da corolla das flores odoríferas evolasse subtil fragancia, do meu coração emana-se, o acrisolado e perenne amor que te dedico.

Attila P. B. Fonseca.

\*  
\* \*

A' quem amo.

Desde o momento em que te vi, querido, Em vão tenho tentado te esquecer. Meu coração, outr'ora, adormecido Os effeitos do amor desconhecia. Somente agora, desde aquelle dia... Tão alegre e feliz do meu viver, Ha na minha alma novos sentimentos ! E na mente illusorios pensamentos ! Não me maldigo não, quero-te tanto E tanto creio em ti, que quando sonho Sempre és tu quem me vens, meigo e ri-

(sonho !  
ANNITA.

\*  
\* \*

Feliz aquelle, que um puro amor encontrar e saber estimar-o, guardal-o ; maldito o que desprezal-o, depois de tel-o amado.  
Lapin.

\*  
\* \*

Ao Arlindo (do C. Juventude Portugueza.  
Deus formou com sua infinda bondade uma casta flor chamada : «camelia» que na alvura immaculada de suas petalas, encerra o nome do meu primeiro amor.

Semblante Triste.

Ao bom amigo Ernesto Leão.

O verdadeiro amigo é aquelle que na hora dos nossos soffrimentos, não esquece um momento sequer de nos consolar para podermos supportar os caprichos da sorte.

M. Campos.

A' Jocelyne.

O teu nome está gravado nas paginas do meu coração, e só a morte poderá arrancal-o.

\*  
\* \*

A maior felicidade que pode ter meu co-

ração que te ama, é a certeza absoluta de ser por ti correspondido sinceramente.

\*  
\* \*

Creias que reinas e reinarás sempre como rainha absoluta do meu coração.

Luar.

Ao meu bom amigo Ernesto Leão.  
A mulher nobilitada pela moral deve ser a deusa do nosso altar, a rainha de nossa alma, a vida da nossa vida.

E' a deusa formosa, que nos guia risonha pela estrada da vida ; é a rainha bondosa, que se torna digna do mais ardente amor de um homem honesto.

E' ella, quando entrega o seu coração de um joven, é com todas as honras e não como uma escrava, porque só ella pode enobrecer o seu eleito, tornando-o feliz com a sua firmeza.

M. Campos.

## As senhorinhas do bairro de Villa Izabel

Maria Bessa, por ser a mais levada; Alzira Perrot, por ser a mais pensativa; Julieta Villalonga, por ser a mais pandega; Lydia por ser a mais apaixonada; Violeta Mattos, por ser a mais bondosa; Marianna Rocha, por ser a mais baixinha; Olga Guimarães, por ser a mais meiga; Esmeralda Ribeiro, por ser a mais generosa; Risoleta R. Seixas por ser a mais modesta; Esmeralda Botelho, por ser a mais risonha; Alice Villas-Bôas, por ser a mais conversada e eu por ser o mais engraçado.

## COSTAS ALEIJADAS ?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

## O FUTURO DAS MOÇAS

# Carta aberta

A' minha amiguinha Marina da S. Moraes.

As grandes alegrias fazem chorar, e as grandes dores fazem sorrir. cara amiguinha !...

Marina, minha queridinha Marina, se não fóra a ternura dos teus olhos perpassando o fluido magnético de uma emoção sagrada, os teus labios roseos onde a adolescencia desata um riso carinhoso, não se evolasse um perfume que se perde nas ondulações dos teus lindos cabellos, por certo não me atreveria a expandir-me com tanta sinceridade sobre a minha vida particular.

Qual Miguel Angelo, encontro no contorno do teu rosto a mais sublime concepção da arte, qual Mozart, embalsamarei minh'alma na brandura dos teus suspiros mais harmoniosos ainda que aquellas sonatas, vaaadas na grandezza de muitas aspirações divinas !...

Ah ! se fosse assim a narrativa de uma affeição sincera... mas, dizendo isto vou iniciar a minha discrepção intima...Hontem, cara amiguinha fui victima de uma duvida cruel que estridou as minhas illusões.

Duvida terrivel esta que recabindo na cruel realidade, manchou a candura dos meus sonhos e as esperanças risonhas do meu porvir

Pudesse eu contar-te tudo o que se passou com a verdadeira calma, verias Marina, que o meu pranto não é derramado sem motivos...

O meu coração, joven ainda, foi revestido de negro manto, devido a acção que o amor mantinha sobre elle, transformando-o em verdadeiro sepulchro ! Cedo amei e julguei (sem errar) ter sido correspondida mas, obstaculos da minha vida privada, vieram impedir que se realizassem os sonhos que havia idealizado...

Durante um anno e meio alimentei esperanças do primeiro amor, sincero, e com tanta fiedade entreguei-me, que até hoje sinto o peso emocionante da minha loucura de criança. Tudo corria bem ; a vida nos sorria prazenteira, sem jamais pensarmos que fosse tão tragico o fim.

Era elle amavel, bom, submisso aos meus pedidos e eu cordata, carinhosa e meiga, julgando muito breve ver a extrema unção do nosso amor.

Tudo deixaria por elle ; o timbre de sua voz repercutia no meu coração, ájezar das grandes distancias que ás vezes nos separavam ! E a natureza como que revestia-se de galas e louçanias para festejar tambem a nossa paixão conductora das nossas aspirações.

Neu sempre porém, o favonio da felicidade e ventura, bafejam a existencia de todos nós, e o nosso amor foi extinto, restando-nos apenas cinzas de um amor ardente, de uma paixão sem fim.

Quantas saudades tenho destes tempos, que ainda hontem se foram e em que com emanções divinas approximava-me sorridente com effluvios de carinhos, pompean-

do a natureza com rutilos clarões de amor, o meu noivinho querido, coruscante de venturas e com fremito carinhoso das paixões que tumultuam o coração da humanidade !... Ah ! momentos felizes, como passaste depressa !...

E tu, cara amiguinha, não podes imaginar o motivo dessa emocionante desillusão, como foi simples ! Não ousarei contal-o, porque sinto-me devéras sem forças, para poder renovar-o ; a minha commoção é extraordinariamente grande. Sómente com essa narrativa, poderás avaliar o que se passa no coração da tua amiguinha, pois que foi atada com extrema sinceridade.

Verás, porém, que em breve a minh'alma partirá deste mundo, envolta no negrume da desventura, mas não esquecerá o cnte que lhe foi até o ultimo momento, a sua unica preocupação. Delle será o seu ultimo pensamento, e quem sabe si por força telepathica ou por milagre a sua ultima agonia, partindo em scentelha pelo espaço á fóra, não irá até o aposento delle despertando-lhe as lutas intimas da paixão...

Na ultima angustia da minh'alma, haverá alguma cousa de mysterioso : morrerei rindo apesar da dor, porque sei que sempre fui sincera !

Adeus, crê na afflicção da amiguinha,

VIDA MARTYRISADA.

## Noite de luar

Debaixo de magnifico caramanchão, peijado pelos raios do astro da noite, achavam-se em animada palestra, duas minhas amiguinhas.

Ao mesmo tempo que admiravam as mimosas violetas de que estavam rodeadas, lembravam-se do passado. Uma loíra, de cabellos ondulados que amava ardentemente um joven pelo qual fóra «ardentemente abandonada», falava com meiguice e saudades do seu ideal. E, enquanto falava, grossas lagrimas deslisavam pelas assetinadas faces, como eramos felizes naquelle maldito tempo ! A outra, que ouvira com attenção, o que sua amiga dissera, desfez-se em palavras consoladoras, fazendo-lhe vêr que neste mundo não ha felicidade completa, pois, o proprio Christo sofreu para o nosso reconciliamento com Deus.

Quantas vezes, quando julgamo-nos felizes, vemos desmoronarem-se os castellos que a imaginação eregia.

Julietta, a auctora do conto, enxugava sentidas lagrimas, quando ouviu passos. Voltou-se e com estupefacção viu

Paulo, que se aproximava o seu Paulo ingrato.

Paulo exclamou : Julieta, pelos céus não me repillas: eis-me a teus pés, para implorar-te perdão pela minha levianidade. Fui bem punido, perdão: já que foste fiel não queres matar-me com o peso do abandono !

A pobre moça, commovida, pediu-lhe que se levantasse. Paulo, ao receber um sorriso da sua amada, aquella a quem não via ha tanto tempo, julgou-se feliz.

Julieta falava : querido Paulo, perdô-te, pois vejo que te sentes arrependido; amei-te e ainda te conservo o mesmo amor.

E num terno abraço, sob o clarão da lua; reconciliaram-se os dois amantes.

FLUMINENSE.

## Teus olhos negros

—:—:—

Teus olhos divinaes são dois negros  
(abysmos,

abysmos de esplendor,  
cheios de tentações, attracções magne-  
(tismos,  
olhos de luz, olhos de sombra e amor.

Ha nelles o esplendor das estrellas ra-  
(diosas  
e o negrume das noites invernaes  
e a doçura do olhar das Madonas for-  
(mosas  
e a fereza do olhar dos tigres e chacaes.

Ha nelles o fulgor do olhar de Judas  
e o sorriso do olhar dos olhos de Jesus,  
e a cruel agudez das laminas agudas,  
e a tristeza feral dos cemiterios nós.

Olhos—sepulchros negros onde dorme  
uma tristeza amortalhada em dôr,  
uma tristeza enorme...

Olhos de sombra e luz, olhos de som-  
(bra e amor...

Olhos funereos, olhos tristes, olhos  
negros, onde fuzila  
o mesmo olhar que ardeu na flamman-  
(te pupilla  
de Judas, escondendo os traidores re-  
(folhos

Olhar que já morou nos olhos vis de  
(Bruto  
olhar que já sorriu nos olhos de Jesus,  
olhar — abysmo abrupto,  
que eu vejo arder em sonhadora luz...

Olhar — extrañho olhar de mysticos  
(trevores,  
olhar — trevoso, tenebroso olhar,  
és sombra? — Afoga, em mim as  
(minhas dores.  
és luz? Vem teu clarão, na minh'alma,  
entornar!...

1917.

MYRALMA.

Se toda a Humanidade fosse honrada o  
mundo seria perfeito. — Lapin.

—:—

O Dinheiro poderá comprar tudo, mas  
nunca Deus, a Honra, quando perdida, o  
Amor, algumas vezes, e a Morte. — Lapin.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

# Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

**Tinge, lava e limpa a  
secco**

Attende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

## O FUTURO DAS MOÇAS

### Flores que fazem chorar

A' Senhorita Leonor Vianna.

... Olha, attende e escuta, para que eu te conte o triste martyrio daquella alma virgem, immensamente generosa, a debater-se na tormentosa noite da Saudade.

— Todas as tardes, lá estava ella regando as suas flores com o mais carinhoso zelo. Depois detinha-se algum tempo diante das angelicas, — sua flor predilecta — e escolhia então um mimoso ramallete. Beijava-o delicadamente ; sim, beijava-o muitas vezes comprimindo nelle toda a ardencia, toda a sinceridade do seu santo amor. Orgulhosa prendia-o no seu collo palpitante, anciosa, esperando o momento feliz em que pudesse offertal-o ao seu tão querido noivo.

Joven, na estancia esperançosa das melopéas calmas, intelligente e seductoramente bella, cultivava a sua paixão com o capricho esmerado da mais abnegada constancia e da maior firmeza.

Dir-se-ia que ella encontrava nisso a sua maior felicidade ! Nos limpidos horisontes da sua vida, sempre fulgurou, o sol fagueiro das meigas illusões da mocidade. No céu da sua innocencia brilhavam os astros luminosos de uma serena e illimitada ventura ; o mundo, era-lhe então um immenso paraíso e a vida, uma estrada celeste, marchetada das mais perfumosas flores numa primavera eterna !

— Oh ! como eram sublimes aquelles idyllios ao cahir da tarde ! ? — E, quantas vezes, a magia arrebatadora do «Angelus», concentrava aquellas duas almas, na mais nobre, na mais bella aspiração da vida.

Ambas arrastadas a conquista do mesmo ideal voavam ; voavam além, muito além, das altas regiões do Sonho aos ignotos recantos da phantasia e descançavam por fim no frio regaço da Realidade !

Elle buscava então no seu olhar, a coragem indomita para as lides dos futuros dias ; ella via no sorrir do joven que lhe povoava os sonhos felizes, a aurora promissora do seu porvir risonho. A's vezes, se algum arrufo

vinha ennublar por instantes os arreboes daquella ventura, ella, sempre ella, vinha presurosa espalhar com os raios scintillantes do seu meigo olhar, com a doçura embriagadora dos seus caminhos, aquella tempestade de raiva que ameaçava o templo do seu amor onde guardado estava o relicario santo da sua felicidade. Infeizmente tudo desfez-se.

O amor, como tudo no mundo está sugeito aos caprichos da sorte. O seu adorado, áquelle porquem a sua alma queimava o mais perfumoso incenso da sua acrysolada paixão, era um desses corações voluveis, de accesso facilino que desconhece a grandeza bemaventurada do verdadeiro amor.

Dahi, as continuas ingratições que lançaram naquelle coração apaixonado, os primeiros symptom: s de pertinaz desconfiança ; depois o ciume, o perigoso vulcão que trazemos adormecido no peito e, onde se queimam as flores da nossa ventura, onde se asphixiam os nossos instantes de prazer, occasionava explosões terriveis, cavando pouco a pouco entre aquellas duas almas tão queridas, um insondavel abysmo !

Desde que o ciume dominou por completo aquella alma virgem, toda a sua illusão desfez-se, toda a sua ventura pareceu fugir-lhe : eclipsou-se o Astro-Rei da sua felicidade e aquelle coração abandonado, atravessa hoje a vida sob uma violentissima borrasca de dolorosos martyrios.

Muitas vezes, nos seus momentos de calma, amargas recordações lhe pungem a alma, desenhando na téla de sua imaginação, a effigie daquelle que fôra todo o seu ideal e cuja ingratição lhe envenenara a vida inteira.

Então nesses momentos crueis de provação, ella fuge para o cantinho solitario do seu jardim e entre soluços oscula com indefinida ternura, com carinhos repassados de tristezas, as Angelicas sua flor predilecta, orvalhando-as com as lagrimas crystalinas de seu sentido pranto !

Bordo do Enc. São Paulo — Rio.

JACINTHO PAIXÃO.

# Secção de Felicidade

**ARMINDA (Inhauma),**

Procure desviar-se de um rapaz moreno que será a causa de grandes desgostos para a consultante. Minhas cartas não dão casamento.

Volte á consulta em Março.

**SANTINHA (Realengo).**

O ciúme de um rapaz claro será a causa de uma pequena zanga que lhe trará muitos aborrecimentos.

Aconselho mais prudencia e menos altivez para alcançar o que deseja.

**ROSA D'ALVA (Meyer).**

Vejo que a consultante apesar de carinhosa tem aversão á tudo que a cerca.

V. Exa. devc se tratar para evitar consequências lamentaveis.

**JAYRA (Cidade Nova).**

As minhas cartas dizem que o vosso nome não é esse. Sei á exacto?

**ALITA (Centro).**

Uma pessôa que se diz sua amiga projecta fazer uma intriga com o fim de lhe desviar de um rapaz louro que lhe dedica uma verdadeira afeição. Vejo um candidato claro que lhe é sincero e semi-correspondido. Casamento só em 1919.

**CAMELIA (Cidade Nova).**

A consultante deve se dedicar com mais ardor, as idéas que lhe vem a mente para conseguir o que deseja.

Vejo um grande aborrecimento depois de uma alegria.

Vejo uma alteração entre duas pessôas que frequentam a sua residencia.

**ORCHIDE'A (Botafogo).**

V. Exa. não é casada como declarou em sua consulta, pois as minhas cartas dizem que o seu estado social é viuva, ou então...

**QUITA (Cascadura).**

Será feliz depois de alguns desgostos.

Perderá (por morte) o eleito do seu coração. Casar-se-á com um parente ou pessoa de relações antiquissimas de sua casa.

**ANIBUR (T. dos Santos).**

Ha alguém que lhe proteje extraordinariamente com sacrificio proprio. Reze bastante por esse alguém que não mais existe.

Reze, reze, que será feliz.

**JOANNINHA (Cidade),**

No anno proximo porém, não será com o actual, pretendente.

**LA VIOLA DEL PENSIEIRO (Centro).**

Vejo que ha uma nas condições que pergunta. E, nma outra á caminho no mesmo caso. Tem cabellos pretos.

**NIPPONEZA. (Piedade).**

Soffrerá breve uma desfeita de um moço,

claro. Nunca conseguirá o seu desejo, mais será feliz. Vejo uma viagem e chegada de surpresa, de alguém que se preocupa com a consultante. Vejo desgostos e lagrimas.

**E. C. (Laranjeiras).**

Preencheu o questionario só com mentiras. Si não acreditava por que procedeu assim?

Bem sabe poucas vezes, como no seu caso, faço uzo de cartas e isso prejudica tambem a consultante ...

Vi intrigas e um projecto de viagem.

Vi a consultante intrigando fortemente uma pessoa que sempre lhe dedicou amizade. (homem)

Vi mais, noticias tristes; (por cartas) a doença de uma criança em sua caza; um roubo; um grande desgosto e forte questão com uma amiga clara. Modifique o seu genio arrebatado e procure ser sempre leal. Pelas circunstancias tem obrigação de conhecer como eu, o mau effeito das experimentações.

**INEIA (Cascadura).**

Será feliz. Será esposa de um homem de idade e rico. Breve assistirá um conflicto.

**SAUDADE ETERNA. (Centro).**

O seu desejo será realisado quando julgar que é feliz na vida.

Vejo a descrença no seu pensamento e breve uma enfermidade, que vae encommoal-a durante uns 10 dias.

**ROZA AZUL (Tijuca),**

Soffrerá uma desfeita num baile. A consultante ama o palco e supponho mesmo que nelle findará os seus dias. Será infeliz.

**ECINUE (Cascadura).**

Não.

**ZHAIRA (Nova Iguassú).**

Creio que não; está na dependencia de uma pessoa da familia delle.

**SENSIVEL (Catumby).**

Não será, no entanto, neste anno encontrará innumeradas felicidades, e talvez, um relativo conforto para os annos seguintes.

Vejo os ladrões no vizinho mais proximo e a consultante sobresaltada alta noite.

**SEMPREVIVA (Piedade)**

E' só o que terá.

**LUCY (Piedade).**

E' bananeira que não dá mais cacho...

**SAUDADE (Meyer)**

Pode ter absoluta certeza e não creia ao contrario se isso lhe disser oque vae ser feito por uma amiga clara e loira...despeitada



# Miscellanea

Para uma casa de saude havia entrado, desmaiado, um millionario que fôra atropellado por um automovel que lhe quebrára a perna direita.

La ser operado.

Depois da operação :

— Mas... doutor, a minha perna direita é que se quebrára e o dr. corta a esquerda !

— Não faz mal, não faz mal... então eu vou amputar a direita tambem, o sr. não pagará mais por isso...

EUZIREZ.

## Pudim bellineoso

Zéro virgula cinco grammas de pó, extrahido do salso elemento; 10 grammas de nankin vaporoso e uma chicara de succo de «peroba»; amasse-se bem até formar uma massa um pouco rala; em seguida junte-se 125 grammas de fumo (de rolo não serve) de assucar, 1 kilo de canella em pó (a melhoi é a de um defunto enterrado vivo) e meio kilo de farinha de trigo.

Unta-se as formas de manteiga, leva-se ao fogo e quanto á massa, põe-se fóra.

JALOFO.

## Saudade do luar

A' ti.

«O luar é triste, como um gemido da natureza; brando como um suspiro magoado; enternecedor como uma lagrima, que deslisasse silencioso, na imponente mudez de acerba desillusão!»

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Foi numa noite de luar que eu te amei. Nem tu mesma terás, por certo, na mente a recordação daquella noite tão plena de felicidade.

Sorrias... e eu encontrei no luar a minha primeira felicidade.

Passaram-se annos. A desdita bateu ás nossas portas e nos separamos. O luar presenciou ainda a primeira desillusão.

Voltaste. A minh'alma prestes a succumbir na luta mysteriosa da saudade, reviveu. Desta vez ainda o luar contemplou a volta, da minha vida, porque tu a tinhas levado.

Ainda me perguntas por que tanto me fascina o luar ?

CONDE ROBERTO.

A eloquencia sem a coragem é uma cidade cujos baquartes estão armados, mas cujos defensores estão ausentes.

Gulistan.

O coração que não ama é um templo que se fecha á luz do sol.

Veiga Cabral.

Negar a patria é negar toda a vida social e moral.

A patria é um elo que se liga, intermediariamente, com estes dous outros elos: a familia e a humanidade. Negar um dos aneis é negar os outros. Quem não concebe a idéa da patria, não concebe a do lar, nem a da solidariedade humana. Sem patria e, portanto, sem familia e sem sociedade, o homem annulla-se.

Olavo Bilac.

A mulher não necessita que se lhe diga o amor que nos inspira: advinha-o.

Gentil Kean.

Apezar do sopro do vento e do ronco da tormenta, o verdadeiro sabio conserva sempre a chamma da razão.

Plotin.

O coração jamais se convence ser irrealizavel o que deseja.

Conde Roberto.

Para que se possa escrever sobre a mulher é necessario ama-la primeiro.

Gentil Kean.

Viver longe da pessoa que amamos é como um phantasma negro numa noite tenebrosa deixando na sua passagem tristes recordações; assim tambem, minha vida vae passando, porém o coração aos poucos se dilacera em saudades.

EUZIREZ

A's minhas ex-amigas Suzanna e Lourdes (Riachuelo).

Rara certas pessoas que vivem illudindo outrem com a sua falsa amizade e que pagam alguns beneficios com a ingratição, o melhor meio que o coração nos aponta é — o desprezo !

C. C. N.

Para Mercedes (Riachuelo).

Por muito tempo vivi illudido, julgando que aquelles sorrisos que brincavam sempre nos teus labios fossem a evidencia do mais puro amor, mas... oh! engano! Era apenas o envoltorio que occultava a falsidade !

Jota Sé C.

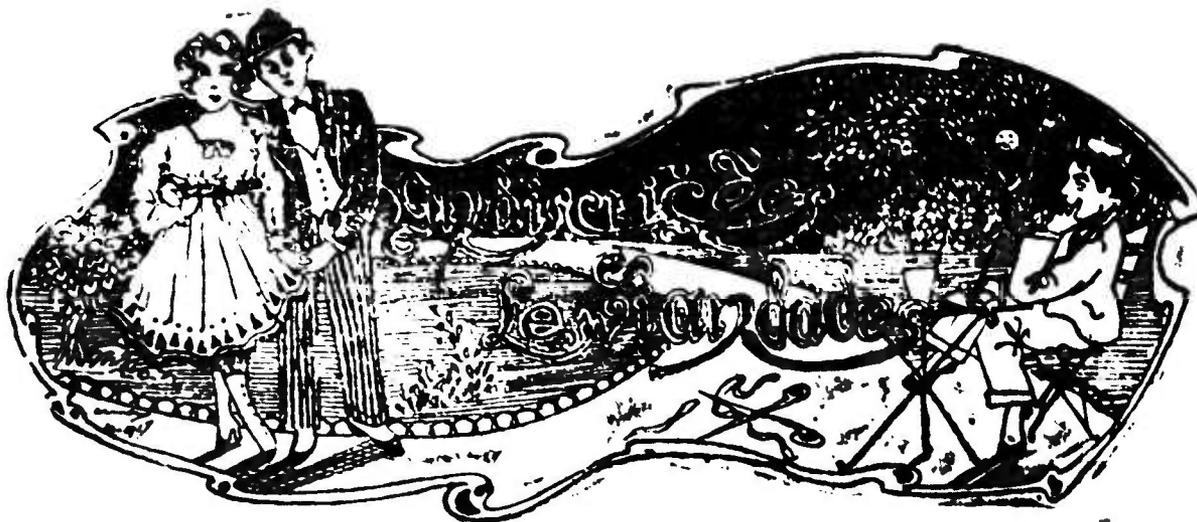
## Chocolate e Café só A NDALUZA

## Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão.

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.



## PRAÇA SAENS PEÑA

Anedocta moderna para um trocadilho velho (ou vice-versa):

— O A. R. é muito religioso, muito moralista, muito pudico, e outras qualidades pessimas num homem moderno. Não lhe vão contar anedoctas picantes, nem ditos de muito sal: seria origem de uma briga, da qual quasi nunca a gente leva a melhor.

O outro dia, certo rapaz, conhecido sportman do A. F. C., encontrando-se com A. R., mas desconhecendo as «doutrinas» do nosso heroe, observou-lhe á passagem de uma moça:

Que «moça», hein, «seu mano»?

— Não me fales «nunca nisso», — objectou o outro insultado.

Quem nos contou o facto ajuntou que a Assistencia soccorreu a fachada do A. R., avariada por um solemne tabefe, que a moça lhe appllicou ao ouvir tal desazo.

\* \*

O M. S., á luz de um lampeão da praça, lia um conselho, ou coisa que o valha, de rodapé de folhinha. Um delicioso sorriso lhe arborando aos labios, procuramos saber o que lhe causava tão doce impressão e lemos por cima do seu hombro o seguinte adagio: «Os grandes, os ricos e os satios sorriem: os pequenos, os pobres e os nescios dão gargalhadas.»

Falava-se num concerto, que se realisou numa casa da praça, junto de certo ponto preferido sobre todos os outros pelos rapazes. Alguem tendo observado que o piano estava «muito baixo», o José não teve quividas em aconselhar a sua collocação sobre um estrado.

O J. e o R. brigaram, mas a questão não teve «resultado pratico» devido á intervenção de alguns amigos. Operada a reconciliação, o R., que tem um pouco de sangue gascão nas veias, exclamou, batendo no hombro do J.:

— E' um homem feliz! Si tu me tivesses exaltado um pouquinho mais, atirava-te tão alto no espaço, que as moscas teriam tempo de ti devorar antes que chegasses ao solo!

Numa roda de rapazes conversavam sobre caçadas. Alguem se lamentava por não poder distinguir si uma lebre era macho ou femea.

E' facil, disse o A. — si fôr macho, «elle» corre: e si fôr femea «ella» corre.

Exaggeravam diante de Mlle. Y., o espirito do S., que, como todos sabem é o rapaz mais sludo, mais grave e menos palrador da praça.

E' verdade — disse Mlle. — elle deve ter muito espirito «accumulado», por que quasi não o gasta.

FLAGELLO.

## PRAÇA AFFONSO PENNA

Mlle. M. que tome sentido! o Elysio não parece inconstante como diz! Esses «Elysios» não como os ventos «alisios»: — constantes, conforme o «M. spherio» (hemispherio)!

Esta barbaridade é attribuida a Mlle. Barbara... de Tal.

O Joaquim se lamentava numa roda, porque não tinha aptidões para a vida do mar; não se sabe quem teve este oommen-tario:

— Pois você «enjoa, Quim? Vac ver si estou lá na «ex-Quina»...

\* \*

— Sabes qual o meu maior desejo? ... dizia o J. ao L. ... E' «jordanear» na Palestina, «Christo andou».

— Ora! até ahí morreu o Neves! Na Palestina, onde tenha «christandado», só mesmo «Jordão e ar»...

\* \*

Mlle. X. é suffragista, e daquellas que não tem medo de fazer violencias.

Dizem os seus visinhos, que o marido de Mmc. quasi que enlouquece com as suas zangas, e as suas continuas scenas.

Toda a noite «ha briga» que «obriga» o pobre esposo a procurar «abrigo» no banheiro, onde corre o risco de apanhar um resfriado. Tambem quem o mandou casar

## O FUTURO DAS MOÇAS

com uma mulher brasileira, mas que tem a alma «made in England»?

\*  
\*\*

Mlle. é talvez a moça que mais aprecia o trocadilho natural, vulgo cacophaton.

Dizia-lhe o F. no outro dia :

— E si eu disser que a adoro, «crê-me, Ilda»?

(Pausa p'ra dissipar a má impressão).

— O senhor pensa que estou no palco, representando a «Menina do Chocolate»?

—:—

Dona Maricota deu um «chá» na quinta-feira e o D., que estivera entre os convidados, commentou na praça :

— Fui ao «cha-Cota», onde havia uma «chá-ranga», que fazia verdadeira «chá-sina» nas musicas ; o maestro era um burro «chá-pado», não pensem que é «chá-laça» e o todo parecia, si não era, «chá-cota»... Vocês querem um «chá-ruto»?

Trocadilhos tão miseraveis só podiam dar em «chá-rivari» !...

—:o:—

O namoro do F. com a M. (Noticiario particular):

Em tempo o mundo dizia :

— «Margarida vae á fonte»,  
E a Margarida partia,  
Sózinha de monte em monte...  
Hoje, desmandos da vida !  
Vae (que ninguem isto conte)  
«O Fontes á Margarida»,  
Que mora mesmo defronte !

K. Pêta.

### Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

**Camisaria Luva Preta**

34—PRAÇA TIRADENTES—34

## Confissão

Somente a ti meiga IDALICE a quem eu amo e hei de amar até a morte,

Eu sei que és bella e tú o sabes ainda melhor do que eu. É a belleza, principalmente esta que vem da alma, pondo harmonia suavissima nos olhos, tem um poder irresistivel no amor.

A tua simplicidade, que é talvez o teu melhor attractivo, porque não sabes esconder as tuas maguas, constitue para mim a encantadora e vibrante symphonia do Bello.

Sempre que nos falamos eu sinto que sou feliz, porque a felicidade, essa riqueza que é o maior bem na terra, encontro-a nos teus olhos, na tua harmonioso voz, na tua cabeça linda.

Quando nao me anima a luz que vem do teu meigo sorriso, paira em torno de mim uma incerteza. Foge-me então nesses momentos o socego da vida.

Por isso eu penso, lembrando o poeta :

« A incerteza, essa febre da alma, que tem o poder de reduzir e dilatar o tempo a seu talante, acha-se sempre sugeita á poderosa magia de uma syllaba. Um «sim» são docemente ao ouvido de um namorado e tem a encantadora poesia do mez de maio, com os seus perfumes, as suas flores e o harmonioso gorgueio das aves ; um «não» tem a aridez do deserto, a melancolia da desgraça, a solidão da campa».

Sorri-me sempre; illumina-me com os teus olhos a vida e conforta-me, deixando que eu viva assim, sob uma atmospha de caricias e affagos.

Nictheroy, 12—9—917.

RAUL.

# A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

# ALFINETADAS

Um soldado embriagado, encontrando um general montado, tomou o cavallo pelas redeas e perguntou ao superior qual era o preço do animal. Reconhecendo o estado da praça, o general fel-o conduzir para casa, e, na manhã seguinte mandou perguntar-lhe quanto offerecia pelo cavallo.

— Ah ! meu general, --- respondeu o soldado — quem queria compral-o já partiu de manhã cedo.

✱  
O amor da mulher é uma charada indecifrável.

CARTOLA.

✱  
Luiz XV detestava a leitura.  
Um cortezão, para lisongear-o, dizia-lhe um dia, que elle proprio nunca pousára o olhar num livro. O conde de Thiars, que o ouvia, observou ao réi:

— Sire, isto não é verdade, mas é verosímil.

\* \*  
— Oh Julia ; a primeira vez que tu me diseres palavras tão desesperadoras, matar-me-hei a teus pés !

— E a segunda vez ? — perguntou Julia.

## Critica

✱  
Das minhas amiguinhas, as que melhor se salientam pelas suas bellas qualidades, são :

Laura Rosa, a mais apaixonada ; Irene Domingues, a mais amavel ; Marthinha Diepp, a loura e risonha ; Riná de Souza, a mais convencida ; Josephina S., a mais meiga ; Iva Durrange, a mais amorosa ; Guiomar D., a mais sincera ; Nenen D., a mais melancolica ; Elza (Cravina), a mais orgulhosa ; Guiomar Silva, a mais elegante ; Nair Odon de Souza, a mais estudiosa ; Carmosina Rosa, a mais delicada ; e a mais voluvel sou eu :

FIDALGO.

\* \*  
Falava-se numa roda da metempsychose. Um financeiro que pensava fazer grande espirito, exclamou :

— Lembro-me de ter sido o vitello de ouro !

— E' verdade — retrucou alguém — até agora só perdeste o dourado...

## Em teu leque

E's para uim mui formosa Helena,  
E's para mim a Beatriz do Dante ;  
Tu és, querida, a mystica açucena,  
Sómente em ti eu penso a todo instante.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

## Engenho Novo

Dos rapazes que frequentam o Engenho Novo, estão na berlinda :

Julio Ferreira, por ser o mais apaixonado ; Camillo Ribeiro, por ser o mais querido das moças ; Manoel do O', por ser o mais presumpçoso ; Joaquim Silva, por ser o mais «firtista» ; Joaquim Bento, por ser sério ; Herculano Caruso, por ser o mais gordo ; Luiz Marins, por ser o mais garganta ; Marianno, por ser o mais conquistador ; Leoncio Cerqueira, por ser o que consome mais pó de arroz ; Urbano Seabra, por ser o mais esqueletico ; João, por ser o mais elegante ; Figueiredo, por ser o mais prosa ; e e eu por ser o mais

SABIDO.

\* \*  
A' meiga Cleria Souto.

Como hei de viver sem teu amor ?

Oh ! se tivesse a desventura de perder este amor que me dá alento não resistiria, e succumbiria de dor.

L. M. F.

\* \*  
Senhorita Clelia

Ciumes !... palavra que exprime torturas infandas para um coração amante.

Lufatcimeslober.

## Eu tenho tanta vergonha

MONOLOGO

✱  
Tudo o que eu faço é mal feito...  
Sou acanhado, pamonha,  
para nada tenho geito ;  
si eu tenho tanta vergonha...

Vou contar-lhes, simplesmente,  
a minha historia enfadonha...  
mas vejo aqui tanta gente !  
E eu tenho tanta vergonha !

Namoro certa donzella,  
gentil, bonita, risonha ;  
eu gosto bastante della,  
mas tenho tanta vergonha...

Quando a donzella me fita  
meu Deus !... que fita medonha !  
A pequena é tão bonita !  
mas tenho tanta vergonha...

Nós conversamos no escuro,  
mas dahi ninguem supponha  
mal de mim... Nunca ! Lhes juro !  
Eu tenho tanta vergonha !

Perguntou-me ella : «Commigo  
você as vezes, não sonha ?  
Vejam vocês, que perigo !  
Eu tenho tanta vergonha !

Uma vez ella me disse :  
«Um beijinho aqui (mostra a face) deponha».  
Eu não beijei... Foi tolice !...  
mas tenho tanta vergonha...

## O FUTURO DAS MOÇAS

### A' Teugum

(Respondendó ao que me dedicou no «O Futuro n. 38».)

O amor... quatro lettrinhas que fazem um coração sincero viver desnorteado!

Quanto é triste e cruel entregar-se o coração á um ente ingrato, que não comprehende ou não quer comprehender quanto é grande o affecto que a elle dedicamos! Mas... não desanimem, tem esperança confia no poder do Creador que talvez um dia «elle» tenha remorsos da injusta ingratidão que te fez e submisso volte para implorar-te perdão. Se o amares ainda perdôa; quando o amor é verdadeiro, não vê sacrificio.

Amaste uns olhos azues traiçoeiros, que te deixou acabrunhada, descrendo até no amôr; eu amei, amo ainda, nunca jamais olvidarei uns olhos castanhos, luzidios, claros, que servem-me de guia na escabrosa estrada do destino, transportando-me ao paiz da Ventura! Para se ser feliz é necessario dedicar-se á alguém um affecto excessivo e ser igualmente retribuida? Então... immensamente grata ao Creador, eu digo orgulhosa: sou felicissima!!!

E. Novo — 26 — 1 — 918.

LOURDITA COSTA PINTO.

Eu não dou para pirata :  
faço figura bisonha...  
Acabo levando a lata...  
Eu tenho tanta vergonha...  
Terminei o meu recado,  
e a platéa está tristonha...  
Como estou encabulado !  
E eu tenho tanta vergonha...

*Pausa.* Como o monologo parece haver terminado, sempre ha de haver uma alma ingenua ou caridosa que o applauda. O sujeito, que diz o monologo, para corresponder a tanta gentileza, pigarreis, toma posição e augmenta a injeção com a quadra final.

Vou dizer uma verdade  
— Caso aqui ninguem se opponha  
falo com sinceridade :  
Eu... nunca... tive vergonha...

RÊNATO LACERDA.

✱

### Num album

Quem é que tem mais saudade,  
Quem fica ou quem vai embora ?

(Pergunta de Mme. X.)

Quem fica e quem vai embora.  
Sentem saudades iguaes :  
Saudades de amor, senhora,  
Não têm nem menos, nem mais...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

## Chapéus chics!

—:o:—

Ultimas creações da moda !

**Maior sortimento !**

PREÇOS BARATISSIMOS!

SO' NO MAGAZIN DE MODES

Rua Gonçalves Dias, 4

### Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

## Graças ás Góttas Salvadoras das Parturientes

— DO —

### Dr. Van der Laan

**Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos**

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muios medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

# O primeiro amor

— DE —

**Carolina Invernizio**

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

**Mlle. Adelina Alba Marozini**

VII

Quinze dias depois, como tinha dito Flora, sua mãe veio buscá-la, e a joven tiuha que preparar-se quanto antes para ser esposa de Daniel San Giuliani.

A condessinha Montaneri não chorou ao deixar o collegio, era de uma natureza forte, resoluta, amante da liberdade, orgulhosa da propria belleza, de uma hypocrisia refinada, capaz de tudo, quando se tratava de conquistar uma cousa.

A carruagem que levava mãe e filha ao palacio Montaneri, levou mais de uma hora para lá chegar; um gracioso palacio, muito bem cultivado era o magnifico jardim que circundava a bella vivenda de Flora.

A condessa Bice Montaneri, era de um caracter opposto ao da filha. Timida, delicada, sonhadora, ella pensava que todo o mundo fosse feito de bondade, honesto como ella, sonhava consecutivamente com os bellos e expressivos olhos do seu defunto marido, que ella adorava, e que tinha morrido de improviso, joven ainda e cuja imagem lhe parecia estar estampada no rosto da filha.

Durante a trajecto, Flora depois de

ter beijado e abraçado a mãe perguntou-lhe pelo noivo.

— Pensava que viesse juntamente contigo a buscar-nos...

— Daniel, não ousou respondeu a condessa, mas tú o verás esta noite. De resto já está tudo combinado, porque a sua mãe deseja que o enlace se realize o mais depressa possivel...

— E Daniel?...

— Oh! Creio que espera ansioso o dia feliz, e está combinado que tú e Daniel ficarão residindo no palacio San Giuliani.

— Como? não ficarei contigo?...

— A senhora San Giuliani não consentirá em viver separada do filho.

— E consentes em viver longe de mim?...

— Estou resignada, porque vejo nesse casamento a tua felicidade e o teu futuro.

— E se eu não me resignasse? — disse Flora, enquanto seus olhos brilhavam como uma chamma.

— A condessa Montaneri olhou-a com doçura, e pegando-lhe uma das mãos:

— Mas acreditava que tu amasses a Daniel mais do que eu! — exclamou. As tuas palavras me demonstram o

## **Rigor da Moda**

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

**C. OLIVEIRA VAZ**

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

**IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO**

**185, Rua Sete de Setembro 185**

Telefone C. 3676 — Rio de Janeiro

## Ô FUTURO DAS MOÇAS

contrario, e não poderás jamas imaginar o quanto ellas me fazem feliz... Se queres poderemos regeitar...

— Mas não... não, — respondeu vivamente tornando-se vermelha — consintas antes que eu mesma procure de alcançar com a Sra. San Giuliani de deixar-me residir perto de ti...

A condessa abaixou a cabeça.

— Tudo será inútil. Berta San Giuliani me disse logo que seu filho não sahira de sua casa, e me disse ainda que tú deverias ser a rainha do seu palácio, e que entendia de dar em honra tua, muitas festas, para ver-te brilhar como merece a tua belleza, a tua posição...

Flora olhou de soslaio para a sua mãe, e caimamente disse.

— Mas tú ficarás só?...

— Não penses em mim, respondeu sorrindo meigamente, eu eston habituada. Vês que tive forças e com muito sacrificio de deixarte até agora no collegio, contentando-me tão somente em ter-te ao meu lado nas ferias, para manter a promessa feita a teu pobre pae, que me dizia sempre que se ficasses perto de mim a tua educação não seria completa, porque com a minha fraqueza hoje não serias uma boa filha.

Flora, abraçou-a e beijou-a carinhosamente.

— Querida mamã, — disse entre beijos,

— Ora quando a Sra. San Giuliani me pediu a tua mão para seu filho e tu me confessaste que não te desgostavas, não pensei em ti, nem tive

outra cousa na mente si não dar-te um brilhante futuro e fazer-te feliz.

— Digas ainda mamã — disse com um sorriso malicioso Flora — que nem todos teriam escolhido esposa uma joven como eu, titulada, cheia de dividas... e sem dote...

Um pequeno rubor subiu as faces da Condessa.

— Tudo o que eu possuo ainda, não será teu depois de minha morte? — murmurou — tenho o sufficiente para viver modestamente, e fazer-me crer rica, porque a memoria do teu pobre pae, não deve ser conspurcada,

(Continúa)

Graciosa Cleria.

Assim como as ondas do mar bravejam tempestuosamente, tocadas pelo tufão, assim tambem meu coração revolta-se contra a tua ingratidão.

L. M. F.

### GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

**J. S. Gonçalves.**

Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central  
Rio de Janeiro



## Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos  
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-  
riae, theses etc.

Hygino Santiago

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

Telephone

Norte



# Camisaria Progresso

— É —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

## Perfis de normalistas

O perfil de hoje é de Mr. H. G. G. Sendo, bem alto, não muito magro olhos e cabelos castanhos.

Mr. que é sympathico possui a cabeça um tanto grande que o desfeia um pouco. Mas isto não faz mal, porque um homem não precisa ser bonito, além disto cabeça grande é intelligencia...

Mr. que terminou o 3º anno toca admiravelmente violino o que tem feito muitos coraçõesinhos ficarem comovidos.

Reside á rua S. F. X. e apesar disso so a sua creita Mlle. Olga é de bairro bem differente. Ora, Mr. até bem pouco tempo desconhecia os mysterios de Cupido é hoje habil professor na materia.

Mr. isto está despertando commentarios que são feitos em reserva, principalmente perto da «confeitaria» do pateo... Se Mr. vae neste caminho

acaba mal... antes de terminar o curso estará «amarrado» e isto não é bom nesse tempo de crise como o que atravessamos.

O seu 1º anno foi esquecido ingratamente e hoje além de um namoro firme. Mr. gosta de entreter outros «flirts» (mesmo alguns que não passam de olhares) na Praça 7 da qual é frequentador assiduo.

Consta na Escola Normal, que: as alumnas admiram a vaidade do Oswaldo, que o Mozart vae flagellar muita gente em 2º epoca; que o Bahiano viu-se tonto com o Teixeira; que as alumnas estremeciam quando este entrava nas salas de exame; que o Feijó aprouyou toda a turma por picardia á Maria Clara; que o Galvão não entrou numa das mesas de physica com medo do cumprimento de certo professor; que diversas alumnas do 2º anno vão protestar contra o Roquette porque tirou o bigode... e que muitos se tem indignado com a nossa indiscreção.

F. BERTINE, HESPERIA & ROBINNE.